O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:521

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Eleições.—O partido progressista.—Bem vindo.—Violencias.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Tristezas. — Contrastes. — Necrologia.—Descoberta da India.—Carta do Porto.—Noticias diversas.—Folhetim: o Carrasco.—Agricultura.—Litteratura.—Variedades.

AVEIRO

Eleições

Nem a vergonha da derrota, nem a enormidade do desastre, operaram a milagrosa modificação que devia esperar-se nos caracteres dos homens do governo.

Caso extranho e unico na historia politica das nações, o desprezo com que as multidões responderam ao appello do poder, não o fizeram corar de vergonha, nem abater a bandeira de guerra, que a lama de tanta infamia praticada ennodoara já. O governo fica. Não o apeia assim nem a humilhação da supplica ao suffragio popular, nem o escarneo da resposta, que é de uma eloquencia esmagadora.

O governo fica. Não ha no animo ou no caracter d'essa gente a mais insignificante parcella de dignidade.

Abjurou de todos os principios do dever, para não esquecer assim a missão que se impoz de levar a deshonra do paiz até aos confins do mundo.

A pretendida eleição de domingo, a audaciosa comedia ahi representada, foi uma lição cruel. A tristissima representação d'ella encheu de assombro a Europa, que assiste, tomada de espanto e de surpreza, ao tristissimo espectaculo que o nosso paiz lhe offerece.

Não recorda a ninguem um periodo de torpezas que, sequer de longe, se assimilhe a este. E' incontestavel que descemos á derradeira baixeza, de degrau em degrau, pela longa escala das mais humilhantes degradações.

E chama-se eleição á farça infamissima que no paiz se representou agora! Eleição aquillo! Eleição, a affrontosa pressão operada no elemento official, que arrastaram á urna como rebanho de famintos, a quem renderam pela fome! Eleição, a scena immoralissima de domingo! Eleição, a farça immunda d'aquelle dia!...

*

Pasma a gente de tamanho synismo.

O que ahi vimos por essas assembleias fóra, não tem confronto possivel na historia politica das nações.

Pontos houve em que as mezas não chegaram sequer a constituir-se. A indignação do povo pelo governo que usurpou todos os poderes constitucionaes para desorganisar toda a administração do Estado, subiu a este ponto.

O desprezo foi completo, unanime, onde não havia o elemento official para se forçar á corrupção da consciencia.

No antigo circulo de Lisboa, em que ainda nas ultimas eleições haviam votado 14:165 eleitores, foram á urna no domingo menos de 4:500. Não chegou á terça parte. Tirem-se agora a este n.º as centenas de policias, de guardas municipaes, de remadores, de empregados d'alfandega, de carteiros, telegraphistas, de todo o elemento official, em summa, que vae votar no cumprimento d'uma ordem, e teremos a conclusão natural de que não houve mil eleitores, que sanccionassem pelo seu voto a revoltante comedia. Isto com uma população de perto de trezentas mil almas!

Vejamos agora o numero, pelas notas certissimas que obtivemos, dos que votaram em terras das mais importantes do paiz:

O *Porto* deu-lhes 4:000 votos, incluindo os catholicos.

Em *Braga*, n'uma das freguezias da cidade, entraram 38 listas!

Guimarães—E' o antigo baluarte do sr. João Franco. Pois houve enorme difficuldade para se constituirem as mezas, que se formaram afinal dos empregados da camara. Nas urnas *só entraram as listas dos membros das mezas. Até os regeneradores se abstiveram!!*

Chaves—Na villa cahiram nas urnas 114 listas!

Em *Coimbra*, dos 56 lentes da Universidade, apenas dois votaram! Em todo o districto foi quasi egual a votação.

Em *Vizeu*, o numero total de votos nas assembleias foi de 161, contando-se as listas brancas.

Covilhã—Nas 6 freguezias mais populosas d'este importante concelho, votaram 441 eleitores!

Na *Guarda*, em todo o concelho, o governo teve 250 votos!

Castello-Branco—48 listas ao todo.

Em *Leiria*, nada menos de que 55 votos!

Em *Setubal*, ao todo 255 listas. D'estas, muitas foram brancas.

Santarem—Na cidade, abstrahindo empregados e policias, votaram menos de 20 eleitores!

Thomar—N'uma dos assembleias 19 votos e nas outras o mesmo.

Em *Portalegre*, 222 listas. E' concelho em que n'outras eleições tem votado perto de 3:000 eleitores.

Em *Elvas*, 116 votos é que entraram nas urnas.

Evora—Em todas as freguezias d'este populoso concelho 460 listas!

Em *Lagos*, em nenhuma das assembleias se poude effectuar a eleição, por não se poderem constituir as mezas, á falta de comparsas.

Em *Loulé* houve abstenção completa.

Não fazemos mais commentarios. Os numeros fallam eloquentemente.

*

Em Aveiro, de todas as assembleias em que o concelho se divide, só funccionaram tres, e essas mesmas sabe Deus como! Accentuamol-o bem para que se fique sabendo da popularidade dos regeneradores aqui.

Foi a auctoridade, que não sabe violentar, mas cujo caracter nobre se insinuou no espirito publico por fórma a despertar-lhe verdadeira consideração, quem conseguio levar á urna os 400 votos que este concelho deu.

Na cidade, 60 listas ao todo! Na propria freguezia do candidato, sr. dr. Jayme Lima, que é sem duvida um excellente caracter, deram-lhe os seus amigos politicos 25 votos! Importa dizel-o tambem. E' toda a força do partido regenerador em Aveiro, esta.

Se não fôra o sr. visconde d'Alemquer, os proprios regeneradores teriam atraiçoado o governo.

E a traição fôra bem planeada. Foi, porém, mal succedida. O governo havia proposto, á propria nomeação, claro está, os nomes dos srs. Antonio de Castro Pereira Corte Real, Jayme de Magalhães Lima, José Marcellino de Sá Vargas, Augusto Victor dos Santos, Eduardo Augusto Ribeiro Cabral e Joaquim do Espirito Santo Lima.

Pois os seus amigos—nobres amigos estes!—substituiram-lhe a lista por esta outra:

João Eduardo de Nogueira e Mello, João Pereira de Magalhães, Arthur da Costa Souza Pinto Basto, Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, Jayme de Magalhães Lima, Antonio de Castro Pereira Côrte-Real.

E conseguiram votal-a em algumas assembleias do districto. Acudiu-lhes a tempo o illustre governador civil, aliás a traição teria vingado.

*

A pretendida eleição, que ha-de ficar marcada na historia como um exemplo do que foi no poder o mais anarchico e fatal de todos os governos, representa tambem um pretexto para a pratica de futuras violencias e de atrocissimos attentados, que se annunciam já de novo contra a liberdade.

Vamos assistir, mais brevemente do que todos o pensam, á derrocada final. Resta-nos ver se o paiz, no mais deprimente silencio e na inacção opprobriosa em que se tem mantido até agora, receberá sem protesto os ignominiosos aggravos que no poder se lhe estão preparando.

O Partido Progressista

O *Correio da Noite*, n'um magnifico artigo em que põe em relevo a honrada attitude do partido progressista em frente dos criminosos attentados do governo, finalisa assim:

«E é este o partido que os amigos do governo enterraram já na eterna sepultura do esquecimento! E' este o partido morto, desapparecido da vida nacional, e cujas cinzas descaridosamente revolvem na troça do seu desrespeito!

Morto um partido que acaba de dar a mais notavel manifestação de vida e disciplina partidaria!

Morto um partido, cuja energia se assignalou por uma força tão solemnemente heroica! A despeito de toda a guerra que lhe tem motivo o intransigente facciosismo do governo e a accentuada má vontade da corôa, o partido progressista, que do povo vive, e para elle vive, robustece-se e revigora-se na lucta contra elle empenhada, ganhando prestigio e força nas iniquidades do poder. Eis o que é e que vale o partido progressista.»

Muito bem.

Bem vindo

A' chegada de el-rei, por entre as salvas de artilheria e as aclamações officiaes, estoirou, como uma bomba, e eccoou aos ouvidos do monarcha como um trovão, em todas as suas manifestações tormentosas, o seguinte foguete do *Illustrado*:

«Bem vindo seja El-Rei. Encontra o seu reino como o deixou: em paz, em ordem, em tranquillidade, o povo trabalhando, satisfeito, a politica intrigando, especuladora. Bem vindo seja o Chefe do Estado!»

Isto não é já um escarneo; é uma provocação, que não passa sem um protesto de todos os homens de bem.

Violencias

Annunciam-se gravissimos acontecimentos no Porto por occasião da eleição camararia. O governo passa atravez de todas as legalidades para vencer alli pela extorsão, pela veniaga e pela violencia a eleição do dia 8.

Os attentados, que começaram já pela exclusão do recenseamento de milhares de cidadãos, secundaram pela das presidencias das mezas, com 13 vereadores effectivos e 8 substitutos!

Os actos de veniagas, esses então são cada qual mais infame. A um influente de Lordello, offereceram-lhe nomear um filho substituto de guarda-mór de saude, com 600$000 réis annuaes, com o compromisso solemne do despacho até 30 do corrente.

As casas de penhores foram ameaçadas de grandes perseguições e multas per falta de sellos e de licenças. Os seus administradores foram depois chamados *ao governo civil* e ahi praticou-se a heroecidade de se lhes declarar que tudo lhes seria consentido, comtanto que votassem nos candidatos do governo! A um outro influente mandou o ministro das obras publicas pagar um credito contestado de alguns contos de réis. E á cautella, garantiu-lhe a construcção da cobertura metallica da ampliação da estação de Campanhã, por um preço exorbitante.

A' assembleia respectiva irão os pilotos formados. Na meza estará o escrivão da capitania, que lhes reconhecerá a edentidade. As listas serão marcadas, e se algum se atrever a protestar, sobre elle cairá a excommunhão.

Juntar-se hão na reforma concelhia tantas freguezias de burgos podres quantos sejam necessarias para vencer o protesto das consciencias honestas, que os galopins não tenham conseguido vergar.

Ha tambem a dissolução da Associação Commercial, para onde foi eleita ainda ha dias uma direcção.

E não é tudo. A corrupção irá mais longe ainda, que a vilania dos dictadores não se contenta com pouco.

Pois venha tudo. O Porto, o baluarte das liberdades, berço de tantos heroes e tantos martyres, ha de saber vingar a affronta.

CARTA DE LISBOA

19 DE NOVEMBRO DE 1895.

Houve corpos na capital que se abstiveram por completo de ir votar.

Este facto causou aqui, e nas altas regiões principalmente, a maior e mais profunda impressão. E' o facto mais predominante da eleição na capital, objecto de violentissimos commentarios no seio do governo. Nobre e honrada attitude, que é exemplo para todos.

Viva o exercito que tão altiva e tão solemnemente se revella contra os actos do poder. E' um grito d'alma, este, que ouvi aqui a toda a gente.

No seu ultimo numero, o jornal *Exercito Portuguez*, chega a dizer que as fardas dos officiaes, tão miseravelmente insultados pelo ministro da marinha, *não podem ser confundidas com as librés dos lacaios*. E, com a altivez propria de quem defende a honra e o pundonor do exercito, accrescenta: «Uma folha de classe que ficasse silenciosa para um protesto solemne, na occasião em que os seus houvessem sido desacatados, como foram os *nossos*, esse silencio infame equivaleria a uma confissão miseravel da sua inepcia e cobardia, e a faltar ascorosamente ao cumprimento impreterivel d'um sacratissimo dever. Collocámo nos ao lado dos officiaes do exercito:—não tinhamos outro caminho honrado a trilhar.»

Estas palavras são um contraste nobilissimo com a desconsideração de que foram alvo os illustres officiaes, tão vilmente affrontados pelo sr. Ferreira d'Almeida. O *Exercito Portuguez*, responde por esta fórma digna á querella, que o sr. ministro da guerra, em cocoras deante do seu collega da marinha, faz promover contra aquelle jornal,

A attitude do exercito põe a cabeça do governo a preço. Porisso correm boatos de modificação ministerial, boatos que os amigos do governo se apressam a desmentir. Diz-se que a situação cairá brevemente, passando para um ministerio presidido pelo sr. Dias Ferreira, que ficará com a pasta da fazenda, sendo para o sr. Marianno de Carvalho a da marinha, para o sr. barão de S. Pedro a dos estrangeiros, para o sr. Oliveira Pires a da guerra, e para o sr. Arroio a das obras publicas.

Isto é um contrasenso, porque o sr. Dias Ferreira cahio para jámais se tornar a erguer. E' homem morto, homem ao mar, que já não serve senão para comparsa das immoralidades d'este governo traidor. A sua eleição por Evora tem sido objecto de largos commentarios, agudos e deprimentes. Na phrase de toda a gente de tino e de razão, a ascenção do sr. Dias Ferreira ao governo, seria queda sobre.....

Que a situação cambaleia, não ha duvida. Mas que o fatal ministro de 92 não voltará ao poder, é ponto assente.

Por estes dias proximos dar-se-hão acontecimentos de importancia na politica do paiz. O que virá, ninguem o sabe. E' tudo escuro, nubloso, tetrico.

Tem corrido tambem o boato de que se levantára um sério conflicto entre o governador geral da India, Rafael de Andrade, e o sr. infante D. Affonso, commandante das forças expedicionarias, por este se considerar o chefe supremo das forças em operações e não reconhecer esta auctoridade no governador. O sr. infante tem-se correspondido directamente pelo telegrapho com o sr. ministro da guerra.

Ha graves complicações. Por seu turno o ministro da marinha tem tambem recebido varios telegrammas cifrados do sr. governador da India, pelo que o sr. Ferreira d'Almeida tem ido ao Estoril conferenciar com a rainha D. Maria Pia. São desastres sobre desastres. Diz-se mais, além do que deixo exposto, que o sr. infante tem requerido o armamento das reservas de munições ao ministro da guerra.

Ora ahi tem no que deram os louvores ao mesmo citado ministro pelo bem que organisou a expedição!

Aqui temos nós as forças expedicionarias á espera, durante trinta dias, de que lhes chegue o municiamento indispensavel para poderem começar as operações de guerra, quando o sr. Pimentel Pinto devia ter previsto o que era necessario. Santa gente.

Mais me affirma que os telegrammas mandados pelo sr. infante D. Affonso são um pouco azedos e que a impressão recebida na Ajuda não é nada agradavel. For cartas da India vieram pormenores da escaramuça do dia 4 do corrente entre as forças legaes e os revoltosos. O cambate travou-se proximo de Sanquelim. O fogo durou cinco horas portando-se a nossa força com a maior coragem. Os revoltosos, que perderam posições, tiveram 25 a 30 mortos, outros tantos feridos e 5 prisioneiros. A força do governo apenas tres feridos, um d'elles levemente. A columna compunha-se de quatro companhias, a primeira era de soldados marathas, com 100 homens, comprehendendo officiaes; a segunda de christãos e mouros, com 110; a terceira de policias marathas, com 116, e a quarta com 65. Com o estado maior e serviços auxiliares, comprehendia 503 homens. A columna era commandada pelo sr. capitão do exercito de Portugal, Manuel d'Oliveira Gomes da Costa. Esta força embarcou em Velha-Gôa, porque os soldados marathas, que ficaram fieis, pediram para ouvir missa na egreja do Bom Jesus, no altar de S. Francisco Xavier. Os soldados assistiram com a maior devoção áquelle acto religioso, e receberam escapularios, que lhes foram dados pelas irmãs trinas. Prégou, á missa, o padre Azevedo, exhortando-os á lealdade.

— Dictadura sobre dictadura, que a de até agora não farta ainda o governo. Corre que, logo que a nova camara sanccione algumas medidas decretadas pelo governo, será reformado o decreto eleitoral, voltando-se aos circulos uninominaes, sendo, portanto, immediatamente despedida a camara agora nomeada. Um pagode.

De fórma que o governo, com os pés para a cova, ainda pensa em mais dictadura, mais camara, mais eleições, mais o diabo que o carregue.

— El-rei foi hontem de manhã ao quartel de caçadores 2 vêr as praças que regressaram da expedição a Lourenço Marques. Foi alli recebido pela officialidade. A força expedicionaria formou na parada do quartel e o rei passou revista á mesma. O sr. D. Carlos conversou depois com alguns officiaes ácerca do que se passára em Africa, informando-se sobre a saude das praças, algumas das quaes apresentam vestigios claros das inclemencias do ultramar. El-rei tambem esteve depois no quartel de infanteria 2, sendo acompanhado pelo ministro da guerra.

— Diz-se que o sr. cardeal patriarcha se oppõe a que as eleições municipaes, marcadas para o dia 8 de dezembro, se effectuem em egrejas do patriarchado, por ser dia de Nossa Senhora da Conceição. O governo, pela sua imprevidencia em todos os assumptos, tem creado attritos com toda a gente. Eleições feitas em dia em que a Egreja celebra a sua maior festa, só lembra a gente de tal calibre.

— O sr. ministro da marinha recebeu esta tarde o seguinte telegramma:

Lourenço Marques, 19, ás 10 h. e 50 m. da m.—Ministro da marinha—Lisboa.—Acaba de chegar do Limpopo vapor *Neves Ferreira*, que traz a jubilosa noticia de que as nossas forças, da columna de Inhambane, entraram no dia 11 e Majancazo, destruindo e queimando o *kraal* do Gungunhana. Esta noticia foi transmittida pelo commandante da lancha *Capello*, no Limpopo, em nota do coronel Galhardo, que informa que o Gungunhana fugiu. A columna regressava a Chicomo. As populações de ambas as margens do Limpopo pediram vassallagem. Os valentes commandantes das lanchas canhoneiras *Neves Ferreira* e *Capello*, que vassallaram já o regulo Chai-Chai, continuam vassallagens. Felicito sua magestade, o governo e o paiz por mais este brilhante feito.—*Governador*.

A agencia Reuter confirma tambem as noticias recebidas, com a seguinte comunicação:

Londres, de Lourenço Marques, em 19, a Reuter.—Vivo combate em 7 de novembro entre portuguezes e Gungunhama. Em 11, os portuguezes atacaram e tomaram o kraal real, que incendiaram. O Gungunhana fugiu.

O sr. Ennes é fertil em boas novas. Devemos pôl-as porisso de remissa. Em todo o caso alguma coisa houve que deva acreditar-se. Em compensação, ha tambem o seguinte telegramma de Havas, que confirma o que deixo dito sobre a má organisação da expedição, feita pelo sr. ministro da guerra:

Londres, 19. — Diz um telegramma de Bombaim para a agencia Reuter, com a data de hoje, que nenhum movimento avançado será feito de Goa senão d'aqui a algumas semanas, em consequencia da falta de meios de transporte e por difficuldade do serviço da administração militar; as informações telegraphicas de Goa são submettidas pelo governo á mais severa censura.

Teem, pois, que esperar porque d'aqui lhes enviem munições, os nossos soldados, que para alli foram expôr a vida em holocausto á boa administração d'este governo.

— Pediu a sua demissão o governador da Guiné, capitão-tenente sr. Costa e Almeida. Vae ser substituido por um official superior da armada.

— Parece que, em consequencia da petição dos prelados, vão ser adiadas para o 3.º domingo de dezembro as eleições municipaes.

São mais uns diasitos para as proesas governativas. Para antes do dia 8, não as mudou o sr. João Franco. E digam lá que elle não é um habil!

Y.

NOTICIARIO

Expediente.—Aos srs. assignantes que, por circumstancia decerto alheias á sua vontade, deixaram de satisfazer o nosso pedido de ainda ha pouco, rogamos a graça de o satisfazer, pois é empenho que razões de maior nos forçam involuntariamente a ter.

Dr. Castro Mattoso.—Tem sido muito cumprimentado na sua casa da Oliveirinha, onde se achava ha dias, o nosso prestimoso amigo e illustre parlamentar, sr. dr. Francisco de Castro Mattoso. S. ex.ª regressou hontem á noite á capital.

Notas da carteira.—Já está completamente restabelecido do incommodo de que ultimamente soffreu, o que nos é agradavel noticiar, o nosso bom amigo e considerado facultativo d'esta cidade, sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

— Continua melhorando do grave padecimento de que foi subitamente atacado, o nosso presado amigo e collega, sr. Almeida Vilhena.

— Está em Arcos de Anadia, o nosso collega do *Correio Nacional*, sr. Ricardo Coelho.

— Esteve ha dias em Aveiro, de visita ao nosso presado collega, sr. Almeida Vilhena, o nosso respeitavel amigo, sr. prior da Lapa, que d'aqui partio na segunda-feira para Anadia, onde foi visitar tambem o illustre chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

— Com muita felicidade, deu ha dias á luz uma robusta creança do sexo masculino, a virtuosa esposa do integerrimo delegado do procurador regio n'esta comarca, sr. dr. José de Sousa Mendes, a quem felicitamos.

— Tem estado em Aveiro com seu marido, a sr.ª D. Auzenda Alda de Magalhães Mesquita, presada filha do nosso amigo, sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita.

— Passou no domingo ultimo o anniversario natalicio do illustre governador civil d'este districto, sr. visconde d'Alemquer, a quem enviamos as nossas cordeaes felicitações.

— Hontem fez annos o venerando prelado d'este diocese, sr. Bispo Conde, motivo porque endereçá-nos a s. ex.ª rev.ma as nossas sinceras felicitações.

— Tambem passou ante-hontem o anniversario natalicio da sr.ª D. Libania Herminia Barbosa de Magalhães, presada irmã dos nossos queridos collegas, dr. Barbosa de Magalhães e Francisco de Magalhães. As nossas cordeaes felicitações.

— Retirou para a comarca de Taboa, onde é habil conservador e advogado, o nosso conterraneo, sr. dr. José do Valle Guimarães.

Praias.—Regressou de Espinho a Agueda, o sr. dr. Mello Freitas, digno conservador da comarca.

— Da mesma praia regressou tambem á sua casa, com sua familia, o sr. Bento de Sousa Carneiro.

— Tambem regressou d'Espinho a familia do nosso amigo, o sr. Miguel Ferreira d'Araujo Soares.

— Está actualmente na Torreira, o revd.º sr. Joaquim Monteiro de Carvalho, digno parocho da freguezia da Murtosa, concelho de Estarreja.

Codigo eleitoral portuguez.—E' a compilação systematica e anotada de todas as disposições eleitoraes em vigor, reguladores do direito e processo eleitoral, habil e proficientemente feita pelo illustre parlamentar e notabilissimo jurisconsulto, sr. dr. Barboza de Magalhães, e lançada no mercado, n'um grosso volume de 436 paginas, pela acreditada Livraria Portugueza e Estrangeira, do conhecido editor conimbricense, sr. Manuel Duarte d'Almeida.

Não carece ella de recommendações. Tem-n'as bem largas, bem grandes, bem firmadas, no nome brilhantissimo do auctor, que é hoje uma gloria d'esta terra e do foro portuguez. Capacidade fulgurante, cultura vasta e profunda, auxiliada por uma vontade de ferro que tudo vence e a que nada resiste, está no auctor do livro o verdadeiro louvor da obra.

Limitamo-nos porisso a agradecer a amabilidade da offerta com que o editor nos honrou, e enviamos a attenção dos leitores para o annuncio que sobre ella publicamos na respectiva secção.

Pedido de casamento. — Pelo sr. Fortunato Augusto Mendes d'Almeida, illustrado capitão de cavallaria n.º 10, foi pedida em casamento a sr.ª D. Virginia Vaz Monteiro, d'Alemquer.

Novo advogado.—Estabeleceu banca de advogado em Anadia, o sr. dr. Julio Sampaio Duarte.

Moço de intelligencia e de caracter, auguramos-lhe um futuro lisongeiro.

Fallecimento.—Com verdadeiro sentimento noticiamos hoje o passamento do nosso presado amigo, sr. Alipio Anthero de Carvalho, empregado de fazenda aposentado, e da antiga e conhecida familia Ribeiro, (ourives), d'esta cidade. Era o finado, a que nos ligaram estreitas relações de amizade, d'um caracter de extrema bondade, e d'um genio altruista e essencialmente obsequioso. Foi um dos cavalheiros que mais concorreu para a organisação da Real confraria de Santa Joanna Princenza, e como secretario da sua meza directora, prestou-lhe relevantissimos serviços, sendo por isso a sua falta alli insubstituivel. A mais associações religiosas tambem prestou o seu trabalho insano, pois, apezar de ha muito tempo estar atormentado pelo pertinaz soffrimento, que o victimou, estava sempre prompto a concorrer com os seus serviços, quando lhe eram reclamados. Falleceu longe da sua terra, em Castello de Paiva, em casa de seu presado sobrinho, que soffreu tão duro golpe. A elle, pois, e a toda a familia enlutada, acompanhamos no seu justo sentimento, devendo consolar a todos a convicção de que a alma do extincto é de Deus, porque elle era um justo!

Outro. — Tambem morreu hontem, na sua casa de Salreu, a sr.ª D. Maria José do Amaral Cirne, virtuosa senhora, alli muito estimada pela nobresa dos seus sentimentos, sendo por isso muito lamentada a sua prematura morte. A todos os seus, testemunhamos a nossa profunda condolencia.

Collegio de Nossa Senhora d'Apresentação. E' uma das casas de educação e ensino que mais se recommendam á consideração publica, pois que, com largos annos de existencia, vindo já com um bom nome de muito longe, foi d'alli que sahiram muitas das principaes educadoras de creanças, muitas das melhores professoras que se espalham pelo paiz. Dirigido habilmente por uma senhora de apreciaveis dotes de caracter e de intelligencia pouco vulgar, o *Collegio de Nossa Senhora da Apresentação*, para meninas, é um dos mais considerados estabelecimentos do seu genero. Recommendal-o aos nossos leitores, é prestar-lhes um util serviço, de que certamente e muito louvavelmente se aproveitarão.

Santa Cecilia.—Como já referimos, é no proximo domingo que tem logar no templo d'Apresentação, vistosamente engalanado, a pomposa festividade promovida pela conceituada sociedade phylarmonica *Amizade*, em honra da sua excelsa padroeira. Hoje vamos mencionar os trechos que serão por ella executados; são os seguintes. Sinphonia da opera *Stradella*; *Tantum ergo*, de Verdi. *Kyrie e Glogia*, de Meiro; *Credo* de Mercadante: Ao prégador, que é o revd.º sr. Pedro dos Santos Gamellas, será cantada a *Ave-Maria* de Th. Dubois. Em seguida á missa, será cantado o *Te-Deum* de Soares. No templo figurará um bello quadro a oleo, representando a Santa, pintado pelo apreciavel artista, nosso patricio, sr. Carlos Mendes.

Pharmacia Vidal Oudinot.—Apenas lhe fizemos umas leves referencias por occasião da sua abertura ou inauguração.

Quantas vezes, porém, d'ahi até hoje, nos tem para isso dado ensejo a sua collaboração efficaz na benemerita cruzada, empenhada pela sciencia contra os males de que a triste humanidade enferma todos os dias! E' que nem sempre a vontade domina a defficiencia do tempo e do espaço, de que podemos dispôr, mau grado nosso, que nos sobejam desejos para muito.

A publicação recente d'um *boletim*, que Vidal Oudinot inaugura tambem aqui, recorda-nos o dever de recommendar aos que nos lêem a sua pharmacia, que é sem duvida das primeiras do paiz e que se assignala na vanguarda d'ellas pela seriedade e consciencia incontestavel, que preside alli a todas as preparações, pela escrupulosa escolha nos productos importados das principaes casas estrangeiras, como as Langton, Hicks, Bros and Co. de Londres, Serres et Cruet, Charles Petit de Paris e Eug. Rotschild Suc—Alfred Metz da Allemanha, meio valiosissimo para uma preparação perfeita e rigorosa. A sua longa pratica e experiencia, junta a um estudo sério e proveitoso, são a mais segura garantia para a confecção ou manipulação exacta dos medicamentos. Dizem das suas excellencias os conceituados medicos, drs. Pereira da Cruz, Ricardo Costa, Humberto de Araujo, Severiano da Silva, Agostinho de Faria, Lopes Cardoso, Queiroz e Castro, Ferreira, S. Martins, Costa e Silva, Alberto Magro, Azevedo Maia, Pina Vaz, e muitos outros, que não regateiam louvores aos medicamentos da pharmacia Vidal Oudinot, medicamentos que tem obtido a mais honrosa classificação.

Vidal Oudinot tem tambem distinctas preparações suas, como o vesicatorio Oudinot, genero Bidet, as pastilhas de chocolate ferruginosas, o tonico de bolbo pilloso, magnifico especifico contra a queda do cabello e anti-casposo, o depurativo Vidal Oudinot, nas impurezas do sangue e escrofulismo; tonico estomacal, e chá purgativo de Mariani, xarope de seiva de pinheiro concentrado — terpinol, guayacol e eucalyptol, muito receitado por distinctissimos medicos portuenses nas doenças das vias respiratorias, e xarope de Gibert modificado com guayaco, extracto de quina, etc., os pós dentifricos e agua dentifricia, para conservação e limpeza da bocca, as pilulas de proto-iodeto de ferro inalteravel, genero Blancard, etc., etc.

D'estas foram-nos pelo illustrado pharmaceutico offertados alguns frascos, que realmente nos maravilham pela pureza incomparavel da confecção, principalmente nos liquidos. Faz gosto vel-os.

Agradecemos penhorados a offerta, e é-nos grato chamar uma vez mais a attenção do publico para a pharmacia a quem por certo está reservado um largo nome e um largo futuro.

«A' beira-mar».—E' o titulo da nova e interessante publicação, que ha tempos annunciámos, e que em curtos dias verá a luz da publicidade em Aveiro.

Collaborada por muitos escriptores, com magnificos desenhos de artistas de futuro, tem sobre tudo a recommendal-a o phylantropico fim a que se destina.

Temos á vista a primeira folha, já impressa. Confessamos que nos surprehendeu, posto esperassemos um trabalho de verdadeiro valor.

Se o desenho, em figura ou n'um motivo adquado ao texto, é bom, a gravura, que é d'uma nitidez correctissima, sobrexcede muito do que no genero ha feito até agora no paiz.

Mal empregada vocação, mal empregado merito artistico n'um meio acanhado como o nosso!

E' um pobre, um desprotegido da fortuna, o moço gravador. Chama-se José Silva. Não tem o estudo nem o cultivo que a tantos outros poderam dar os meios de fortuna. O que sabe, o que produz, é o que lhe dá a rara habilidade com que a natureza o dotou, é o fructo d'um talento artistico de primeira ordem, que, convenientemente educado, iria muito longe.

Subsidiam-se ahi todos os dias mediocridades que partem para o estrangeiro e se aproveitam da esmola, para voltarem depois menos ainda do que foram.

O verdadeiro merito, que nasce assim, na expontaniedade com que as flôres brotam pelos valados, esse esquece-o o dever d'aquelles a quem cumpria exercer melhor a missão de governar.

Está na suprema administração do districto um magistrado que é tão nobre pelo coração como fidalgo pelo nascimento. Artista como aquelle, que desenha com rimas primorosas a paisagem dos campos nas alvoradas do estio, quando as despertam a musica do mar e os canticos dos ninhos, ninguem melhor do que o sr. visconde d'Alemquer comprehende este dever de protecção aos que a precisam.

Recommendal-o aos poderes publicos, é prestar um serviço á arte, por que sua ex.ª tanto se desvanece. Confiamos muito dos seus cavalheirosos sentimentos. Entregamos porisso ao seu benevolo patrocinio o moço artista, que vive ahi, quasi ignorado, quasi escondido, e que bem mais merecia da sorte pelo que vale e pelo que é.

«O Conimbricense».—Passou no sabbado ultimo o anniversario do nosso estimado collega o *Conimbricense*, e fez hontem 73 annos o velho e honrado jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, seu proprietario e redactor, que d'aqui saudamos muito affectuosamente.

Desastre. — Ante-hontem, na occasião em que subia, n'um *bycicle*, a ponte da praça da Fructa, o distincto *sportman*, sr. Mario Duarte, aconteceu partir-se-lhe o *pack bonne*, de forma que a queda se succedeu logo, maguando-se o sr. Mario Duarte nas costas e cabeça. Felizmente os ferimentos são ligeiros.

Arrematações.—Devem ter logar nos dias 8, 9, 10 e seguintes de dezembro proximo, segundo os editaes mandados affixar por varios pontos do concelho pela camara, as arrematações dos reaes municipaes para o proximo futuro anno de 1894.

Conferição de pezos e medidas.—A camara municipal do concelho resolveu designar o proximo mez de dezembro para a conferição de todos os pezos e medidas.

A emigração.—Torna a desenvolver-se novamente na Bairrada a corrente da emigração, sendo já muito sensivel alli a falta de braços... A emigração clandestina, essa tambem se alástra na Anadia, pois muitos recrutas proclamados teem fugido...

O tempo.—Tem chovido continuamente. Hontem a chuva, que cahia em torrentes, chegou a impedir o transito em algumas ruas.

TRISTEZAS

O *Diario Popular*, cujas afinidades com o governo são sabidas, escreve sob este titulo o seguinte:

Chegou hontem a Lisboa uma grande parte da primeira expedição, que foi para Lourenço Marques, vindo bastantes militares muito doentes e abatidos. Na alfandega esperavam as familias e amigos dos militares repatriados, e não muito numerosos espectadores. Esperavam tambem officiaes e soldados dos regimentos respectivos. Estes e os primeiros deram provas de commoção; os espectadores, escassos em numero, conservaram se frios. Os elementos officiaes não estavam representados. Depois a força percorreu varias ruas até aos seus aquartelamentos no meio de quasi geral indifferença, sendo o maior enthusiasmo o de alguns francezes, que das janellas do hotel *Internacional* saudaram os nossos valentes soldados. Não pretendemos negar, que houvesse algures qualquer pequena manifestação esporadica. Mas não houve o enthusiasmo, nem o acolhimento caloroso, que alguns collegas nossos por mal informados descrevem.

Lastima e grande lastima é, que seja a nossa noticia mais exacta que a dos outros jornaes, mas vale mais referir os factos conforme elles se deram, por muito que na sua triste significação nos doam. Voltam aquelles valentes rapazes de cumprirem heroica e patrioticamente o seu dever, batendo-se pela patria, e arruinando a saude em climas maleficos. O governo dá-lhes por esmola uma fragata para os conduzir, um pequeno vapor para rebocar este barco, e olvida que no caes do desembarque devera fazer-se representar. A população não corre pressurosa a recebel-os nos braços, e, onde a vê, deixa-os passar com indifferença. A' saída, que é festiva, accorrem os curiosos a flux para tomar parte na festa; á chegada, quando os soldados portuguezes vem de se baterem e de luctarem com as doenças, como não ha festa, o povo não acode enthusiasmado a saudar os seus irmãos, não accorre pressuroso a demonstrar-lhes affecto e prestar-lhes auxilio.

Que feroz egoismo! Que tristeza!

Falla-se da indifferença com que vão correr os actos eleitoraes para uma camara, cujo nascimento o povo quasi ignora, e cuja funcção constituinte até desconhece. Ao mesmo tempo quasi não ha uma palavra contra a feroz, a ingrata indifferença, com que os soldados portuguezes vem de sacrificar-se pela patria!

Que triste dissolução de uma nacionalidade, outr'ora vivaz e patriotica! Que triste acaso não em mar de saugue, que póde representar heroismo, mas n'um pantano de baixo egoismo! Alli, ás nossas portas, a heroica Hespanha arde em enthusiasmo e em poucos mezes enviou 130 ou 140 mil homens para Cuba. Os repatriados são recebidos com fremitos de carinho e com fervores de patriotismo. Aqui uma nação irmã, de tradicções egualmente gloriosas, ainda concorre á partida espectaculosa, mas não assiste á chegada desemparada e gelida dos que por elle perderam a saude e arriscaram a vida. E n'esta medonha decadencia o governo não é o mais culpado, porque retrata exactamente a situação do espirito publico.

Triste, triste!

CONTRASTES

Subordinamos a esta epigraphe, porque é esta a que realmente lhes cabe, as noticias que de Lisboa nos transmittem sobre a chegada do rei e o regresso dos valentes expedicionarios que em Africa expozeram a vida para salvar a honra e o prestigio do nome portuguez.

A chegada do rei.—El-rei chegou no sabbado a Lisboa, tendo tido uma recepção, senão expansiva em demonstrações de regosijo, pelo menos respeitosa, e bastante concorrida, principalmente pelo elemento militar, que foi largamente representado. Folgamos de vêr em torno do Chefe do Estado os mantenedores da ordem e perfeitamente confundidos o exercito e a armada, que, falsamente se dizia, estarem separados por um mal entendido. Felizmente não é assim, accrescentando-se que os ministros da guerra e da marinha se trocaram explicações que a ambos satisfizeram e que destruiram um equivoco, que podia ter consequencias muito desagradaveis. El-rei vem de perfeita saude e mostra-se satisfeito da sua digressão. Não sabemos, porém, se tambem o satisfaz o estado do paiz, que elle vem encontrar, como deixára, descontente e preoccupado.

E não admira, desde que todas as reclamações, muitas d'ellas conhecidas do monarcha, não foram ainda attendidas e os aggravos por parte do governo augmentaram com a publicação de novos decretos illegaes e abusivos, com que se affrontaram direitos e regalias, que as Côrtes haviam sempre respeitado e mantido.

O comboio entrou ás 3 horas da tarde na *gare* do Rocio, enfeitada para a solemnidade com bandeiras e galhardetes, a ornamentação do estylo. Houve n'esse momento as salvas, tambem do estylo, nos navios de guerra embandeirados, e salvas de artilheria das baterias que estacionavam no Terreiro do Paço. Estallejaram girandolas de foguetes de envolta com hymnos tocados por bandas marciaes.

Muita policia na estação e cá fóra, fardada e á paisana, para o que désse e viesse. Para essas medidas de prevenção houve varias conferencias entre os generaes da segurança publica e o sr. ministro do reino.

Mas ha mais. N'essas providencias entrou outra que o *Diario de Noticias* annunciou, especie de aviso amigavel, aos seus leitores, e que é de peso. Palavras textuaes:

«Consta que foram expedidas ordens a fim de estar um navio preparado para qualquer serviço.»

Afinal o regresso do rei realisou-se, como era de esperar, com o socego e tranquillidade habituaes. Grande numero de officiaes de terra e mar. Além d'estes, ministros de estado, effectivos e honorarios, dignitarios da casa real. O comboio chegou precisamente ás 3 horas da tarde. Ao parar o wagon real approximaram-se de sua magestade a rainha com seus augustos filhos e sua magestade a sr.ª D. Maria Pia. Depois dos primeiros cumprimentos, a familia real, seguida dos ministros e seu pessoal de serviço, encaminharam-se para a sala da direcção, onde se effectuou a costumada recepção.

Na *gare* estava a banda da guarda municipal. Nos dois pavimentos da estação achavam-se tambem as bandas de caçadores 5 e infanteria 5. Para os lados do Rocio formava o regimento de infanteria 5 e a brigada de cavallaria, que precedeu os coches de gala da casa real. No Terreiro do Paço duas baterias de artilheria 1 deram as salvas do estylo. Nas ruas, especialmente no largo de Luiz de Camões, no Rocio e na parte da rua do Ouro agglomerava-se muita gente. Nas janellas tambem se viam muitas senhoras.

*

Os expedicionarios repatriados. — Nas repartições publicas houve hontem quasi feriado: a maior parte abriram pró fórma, sahindo os empregados antes das 2 horas, outras não abriram e algumas tiveram só empregados de prevenção para qualquer negocio urgente, de expediente.

Póde-se calcular o aspecto que offerecia a Arcada. No entanto, á porta da alfamdega era grande a quantidade de povo que aguardava os expedicionarios repatriados de Africa no paquete *General*. No caes a multidão accumulava-se e quando os soldados passaram eram victoriados com vivas.

Eis algumas notas a accrescentar ao que sobre este caso póde ser lido n'outro logar d'este jornal:

As praças de caçadores 2 veem de Inhambane e as restantes de Lourenço Marques. Embarcaram no *General* em 13 do mez passado e sahiram a 14.

Veem os officiaes srs: tenente Felismino; alferes Dias, Madeira (ajudante do sr. Galhardo); capellão Migueis, Jayme Ferreira, dr. França Borges, Cardoso, veterinario de 1.ª classe.

Vieram tambem praças: 1 de artilheria de montanha, 3 de artilheria 4, 2 de caçadores 4, 3 de engenheria e um 2.º sargento da companhia de saúde. Veiu de Lourenço Marques a banda de infanteria 2, composta de 25 praças. Victimado pela tysica falleceu a bordo, durante a viagem, uma praça de infanteria 2.

No geral as praças não apresentam mau aspecto. Algumas foram conduzidas ao hospital em macas.

No caes da alfandega estavam alguns officiaes dos regimentos d'alguns dos contingentes que chegaram.

Estava tambem a banda de caçadores 2 que tocou emquanto os soldados d'aquelle corpo desembarcaram.

Um cabo de engenheria vem muito doente, tysica, que lhe sobreveiu depois d'uma febre palustre. Era esperado por officiaes d'aquelle regimento. Quiz primeiro ir ao quartel, sendo conduzido em trem. Os musicos de infanteria vinham com grandes barbas. O mestre, porém, fez-lh'as cortar antes de entrarem a barca. Era curioso vêr a chegada: cada um trazia uma lembrança: um passarito, uma concha, cestos africanos, photographias. El-rei trouxe cabeças de viados!!

NECROLOGIA

AO FALLECIMENTO DO ILL.^mo E EX.^mo SR. CONDE DE RIBEIRO DA SILVA

> Pallida mors aequo pulsat pede pauperum tabernas regumque turres.
>
> *Horacio.*

E' doloroso, é triste, conturba-nos o espirito e dilacera-nos o coração ter que registrar o passamento d'aquelles que na vida foram modelos de virtude!

Passa diante de nós um funebre cortejo da morte levando nos aquelles que eram para nós uns verdadeiros amigos! Triste e bem triste é, pois, escrever a necrologia de uns caracteres lidimos, impollutos, dignos de respeito e de admiração pelas excelsas virtudes que exornavam o seu caracter.

E tenho eu que registrar hoje o fallecimento d'um distincto cavalheiro, d'um homem de bem ás direitas, d'um fidalgo em toda a extensão da palavra, o ex.^mo sr. conde de Ribeiro da Silva.

Nos logares que occupou, com especialidade o de administrador da casa de sua magestade a rainha a senhora D. Maria Pia, deixou bastantes saudades aos infelizes que recorriam á sua protecção, e eram recebidos com aquella bondade que foi sempre o caracteristico do seu bello coração e do seu typo de fidalgo honrado.

Pae amantissimo, digno chefe de familia, amigo leal, sincero e franco, lega a seus queridos filhos uma memoria honrada e uma grande saudade, saudade que jámais se apagará, porque é d'aquellas que se não olvidam, bem como a deixou aos seus numerosos amigos e admiradores das suas virtudes.

A seus queridos filhos, com especialidade ao meu caro amigo, o ex.^mo sr. Alfredo Ribeiro da Silva, envio os meus sentimentos de profundo pezar e saudade pelo infausto acontecimento que veio enlutar o seu coração de bom filho.

Ao illustre extincto consagro a minha homenagem de saudade como preito ás altas virtudes que durante doze annos, que foram os das nossas relações pessoaes, lhe reconheci.

Que descance em paz.

12—11—95.

HENRIQUE DA CUNHA.

DESCOBERTA DA INDIA

A proposito do centenario de 1897-98 que para ahi tolamente se continúa a fazer incidir sobre a *descoberta* da India quando o devia ser dos descobrimentos protuguezes, escreveu o sr. Francisco Pacheco um artigo, publicado em *O Eliniano*, de Setubal, violento na fórma mas digno de attenção. E' um incitamento á parte intellectual do paiz para congregar os seus esforços afim de revestir aquella celebração do maior luzimento e do maior brilhantismo para Portugal.

Francisco Pacheco, depois de recommendar á geração nova as doutrinas apresentadas na excellente obra *As modernas idéas na litteratura portugueza* do illustrado escriptor sr. Theophilo Braga, emitte juizo a respeito de quasi todos os homens de lettras considerados como *velhos* ou gerações antecedentes ou ainda de nomes feitos. Em seu entender, dos consagrados actuaes destaca João de Deus e Theophilo Braga, emergidos da reacção coimbrã; visconde de Ouguella, o publicista dos *Salões* e da *Lucta Social*; Eça de Queiroz, o extraordinario romancista do *Crime do Padre Amaro*; Ramalho Ortigão, o vigoroso escalpellador das *Farpas*; Teixeira de Queiroz, o auctor da *Morte de D. Agostinho*; Guerra Junqueiro, o genial poeta de *A morte de D. João*; Magalhães Lima, o publicista de *La Fédération Iberique* e de *O Livro da Paz*.

Emittida esta opinião accrescenta:

«Alberto Pimentel deve espaçar mais as producções, profundal-as a valer, afastando-se simultaneamente dos asphyxiantes corrilhos politicos da monarchia. Gomes Leal precisa concluir o assombroso poema de *O Anti-Christo*. Fialho de Almeida, quando se armar da imprescindivel bagagem scientifica e philosophica, dar-nos-ha uma obra excepcional. Tem nervos para este commettimento. José Sampaio, passando a dormir de noite e a trabalhar de dia—porque usa o inverso! — repousando e alliviando o cerebro, abandonando a sua criminosa indolencia, imprimirá livros que demonstrem a sua malbaratada erudição. José Caldas, estylista primoroso—menos virgulas!—, assás versado em litteratura antiga e moderna, tem obrigação de escrever algo perduravel. Bernardino Machado usufrue farto cabedal de conhecimentos, os quaes, todavia, jazem no escuro. Sousa Viterbo tem preferido a infructifera dispersão jornalistica. Silva Pinto, critico originalissimo, crystallisou nos *Santos Portuguezes*, conforme a sua asseveração.»

Nomes como Thomaz Ribeiro, Bulhão Pato, Brito Aranha, Antonio Candido e outros, a seu ver serão esquecidos a breve trecho pela nova e vindoura litteratura portugueza. Está bem de ver que não perfilhamos totalmente este juizo.

E os novos? Vamos a elles, reproduzindo em primeiro logar a classificação preadiculada que lhes está reservada:

«Muitos dos nomes que vamos citar estão já aureolados. A sua rosea edade, porém, fal-os permanecer na estacada, para tomarem parte activissima nos trabalhos emprehendidos pelos tacteantes novos. Teixeira Bastos, por exemplo, comquanto ainda não tivesse attingido o definitivo, tem uma soberba capacidade para nos apresentar uma obra de rigoroso inquerito á vida portugueza. O segundo volume — *A Crise* —está impresso. Faltam-nos o primeiro—desde o rei conquistador até D. Luiz—e o terceiro, que desenhará os moldes da futura Republica Federal Social, abrangendo Portugal, Ilhas e Colonias. Teixeira Bastos, pelo seu methodo e talento, é um dos poucos competentes para realisar este orientador inquerito á nossa sociedade.

Com este bello presidente collaborarão, nas questões sociaes, José Benevides, Reis Santos, Fernando Martins de Carvalho, Abel Andrade, Brito Camacho, Hygino de Sousa, Fernando Brederode, Alfredo Magalhães, Antonio José d'Almeida, João de Menezes, Ernesto da Silva, Gonçalves Cerregeira, Samuel Maria.

Nas questões scientificas e philosophicas veremos José de Sousa, Jayme de Magalhães Lima, Silva Telles, José de Magalhães, Baldaque da Silva, Antonio Cabreira, Chagas Roquete, Paula Nogueira. Nas investigações historicas encontraremos Fortunato d'Almeida, Alfredo Alves, Manuel Barradas, Accacio Rosa. Na critica teremos Candido Figueiredo, Moniz Barreto, presentemente no Brazil, Silva Gayo, Armando Navarro, Alexandre Braga, Filho, Joaquim Madureira, Henrique Marques.

No theatro depararemos Marcellino Mesquita, Lopes de Mendonça, Alberto Braga, João da Camara, Lorjó Tavares, Schwalbach Lucci, Abel Botelho, Moura Cabral.

No romance e no conto toparemos Lourenço Pinto, Abel Botelho, Trindade Coelho, Caldas Cordeiro, Alberto d'Oliveira, Raul Brandão, Justino Montalvão, Teixeira Gomes, João Barreira, Claudia de Campos, Alfredo Mesquita, José Sarmento, Domingos Guimarães.

Na poesia elevar-se-hão João de Castro, Carlos de Lemos, Eugenio de Castro, Antonio Nobre, Julio Brandão, Delphim Guimarães, Henrique de Vasconcellos, Alfredo Serrano, Adolpho Portella, Guedes Teixeira, Campos Monteiro, Eduardo Fernandes, que deve compillar um volume de gazetilhas, para a medida!

No jornalismo, o terreno mais ingrato e difficil, notamos João Chagas, Marques Guimarães, Faustino da Fonseca, Mello Barreto, Heliodoro Salgado, Decio Carneiro, Arman lo da Silva, Alberto Campos.

Como caricaturistas galardoaremos Manuel Gustavo, Celso Herminio e Sebastião Sanhudo. Na gravura pararemos ante Carlos Alberto e Pastor, já gastos.—Em pintores e actores não fallamos.

Fóra de Portugal, trabalhando de accordo, encontramos—Xavier de Carvalho, Alves da Veiga, Silva Lisboa, Julio de Aguiar, em Paris; Jayme de Seguier, em Bordeus; Antonio Feijo, em Stockolmo; Joaquim de Araujo, em Genova; Cyrillo Machado, em Londres; dr. Luiz Gomes Cunha e Costa e Oliveira Soares, no Brazil.

Das personalidades indicadas, separando o trigo do joio, sellecção esta a que não se pode proceder desde já, apurar-se-hão intelligencias vivas e prestaveis, a par de algumas nullidades pretenciosas e enfatuadas.»

Francisco Pacheco acha que os hodiernos cultores das lettras prometem muitissimo. Receia, porém, a sua rapida esterilisação, por causa da pecha inveterada na maior parte—o desnorteamento.

Assim é na verdade. O desnorteamento demonstrado á evidencia pelos novos concorre extraordinariamente para fazer mallograr os esforços dos mais activos e emprehendedores. Escreve-se sem idéas, procurando apenas o agradavel e trabalha-se sem alvo, verdadeiramente ao acaso.

Mais que nunca se está, portanto, impondo uma concentração disciplinada de vocações decididas, de vontades intellectivas. E' preciso congregar, reunir os novos em um esforço commum, em idéas de justiça para que se possa levar por deante um movimento renovador nas lettras, nas artes, na politica, na sciencia e na phylosophia. Basta de esterilidades.

Os novos que attentem bem n'isto, diz Decar.

CARTA DO PORTO

18 DE NOVEMBRO DE 1895.

A honrosa incumbencia de ser correspondente n'esta cidade do conceituado *Campeão das Provincias*, penhora-me em extremo. Devo, pois, empregar toda a boa vontade e actividade no desempenho de tal missão, para corresponder com satisfação a tão penhorante condescendencia.

Assim, darei por bem empregados todos os meus esforços para tal fim, no sentido de dar novidades interessantes e aproveitaveis, especialmente aquellas de que os jornaes do Porto não dizem cousa alguma, e que se vão procurar nos periodicos de fóra das barreiras da cidade, mórmente no *Seculo*, onde se buscam com interesse extraordinario os telegrammas da 2.ª capital do reino, apezar da pouca certeza e paixão que se tem notado em algumas informações que lá se lêem. Para essas noticias dirigirei a minha attenção, e bem assim para aquellas que forem deturpadas por quaesquer correspondentes do Porto, para que não passem em julgado, sem que se lhes opponha embargos de verdade. E, em summa, não se resumirão as minhas correspondencias a um simples artigo politico, como na actualidade é costume vôr-se, artigos que tanto podiam ser datados da localidade de residencia do correspondente como da séde do jornal seu destinatario.

— Dá-se um caso interessante com a companhia do theatro Infante D. Affonso, d'esta cidade. O emprezario poz em scena uma operetta portugueza, *O capitão lobishomem*, cuja musica é bonita. Para a cantar tinha o theatro uma artista distinctissima, D. Claudina Medina, a quem o publico portuense muito estima e applaude, mas a quem a empreza poz de parte para tal fim. O motivo d'esta resolução foi um dos auctores da peça impôr á dita empreza o nome d'outra artista, para evidenciar esta perante a assistencia do theatro. Succede, porém, que a assistencia não sympathisa em extremo com tal evidencia, pelo que manifesta á actriz desfavorecida a sua muita estima. Resultado: a arte prejudicada e uma injustiça flagrante. De resto, o dito auctor implorou e implora encomios para a estrella *rabuda*, como elle já chamou á *celebrada* Chiquita, aos periodistas, que dão ao olvido a primeira cantora do theatro.

— Fundou-se n'esta cidade um importante armazem de vinhos puros, que por certo deve prosperar. Está estabelecido na rua de Alexandre Herculano, e são seus proprietarios os srs. Francisco d'Almeida Ribeiro e Lemos, solicitador, e Antonio de Souza Perpetuo, negociante de louças, da rua Mousinho da Silveira. Como não vendem senão vinhos de *uvas*, é de crêr que derrubem os negocios de vinho a *martello*, uma praga ramificada por toda a cidade.

— Vae tomar a direcção do jornal *A Arte*, o illustre escriptor Julio Lobato, fundador do extincto quinzenario *A Geração Nova*.

Joaquim Santos.

NOTICIAS DIVERSAS

Emigração.—E' um nunca acabar. Agora, referem d'Agueda:

A emigração n'este concelho e noutros visinhos, toma proporções assustadoras. Por estes dias, e das freguezias circumvisinhas, vae sahir uma *leva* de cento e tantos emigrantes.

Já se nota, n'esta epocha em que os trabalhos não apertam, uma grande escassez de braços para os serviços agricolas. E tanto isto é verdade que os lavradores, para arrotearem terrenos para plantações de vinhas e outros serviços, estão já pagando aos trabalhadores a preço de 280 réis diarios.

Agora que se sente assim a falta de braços, o que fará, no proximo anno, quando se tratar do indispensavel amanho das vinhas e da sementeira dos milhos! E no entanto nenhumas providencias se tomam tendentes a evitar o *mal da emigração* que se desenvolve dia a dia espantosamente.

O governo limita-se a fazer politica brava e eleições. O essencial, os interesses do paiz, ficam no tinteiro.

Um legado.—No testamento do sr. conde de Ribeiro da Silva, ha dias fallecido em Lisboa, encontra-se, entre outros valiosos legados, a seguinte cota:—«Ordeno que a N. S. do Rozario, da freguezia de S. Miguel de Fermelã (concelho de Estarreja), bispado d'Aveiro (hoje de Coimbra), onde foi baptisado o meu bom pae, seja mandada celebrar por espaço de 5 annos, a contar da data do meu fallecimento, uma festividade á mesma Senhora do Rozario na sua época propria. Para esta festa e para distribuir logo depois d'ella acabada, pelos pobres da mesma freguezia, deixo o legado de 40$000 reis em dinheiro, sendo 30$000 reis para a festa e 10$000 para os pobres.»

Atrazo sensivel.—Contam de Agueda que, tendo-se avoluma-do subitamente as aguas do rio, a ponto de interceptarem o caminho velho que conduz ao Sardão, e estando tambem interrompido o transito na ponte do Valle de Recardães, em virtude do seu pessimo estado de conservação, não poude ser feita, ha dias, a conducção das malas com destino ao norte e sul do paiz. A demora importou um grande prejuizo para o commercio, e naturalmente tornará a repetir-se em quanto se não providenciar sobre a compostura da ponte, agora fechada ao transito.

Obito d'um frade. — Falleceu no convento de Benrosa (Allemanha) o benedictino Radziwil, filho do principe de Radziwil, que esteve por algum tempo no convento de Cucujães, em Oliveira de Azemeis.

O azeite.—O preço do azeite tem baixado em Foscôa de 3$000 a 3$600 e 3$500 réis.

O tempo.—Diz Leon Hermoso que no dia 16 continuará, e na verdade continuou, o mau tempo, prognosticado pelo boletim anterior, com caracter geral e ventos rijos do sudoeste e noroeste. No dia 17 outro nucleo de baixas pressões na Irlanda, unido ao do canal da Mancha, actuou a oeste; a noroeste do continente, um regimen chuvoso de aguaceiros na nossa peninsula estendeu-se ás regiões do noroeste, septentrional e central, soprando ventos de oeste e norte. A 19 houve nova depressão ao centro e sudoeste da Irlanda e noroeste da França, com effeitos na Cantabria e septentrional da Hespanha; tempo chuvoso. Hoje haverá um nucleo de baixas pressões no golfo de Leão, propagando-se á Catalunha. A'manhã voltará o mau tempo geral na peninsula, pela acção de borrasca vinda do Atlantico, estendendo-se ás nossas regiões, acompanhado de chuvas geraes e ventos de oeste e do sul. A 22 propagar-se-ha ao centro e sudoeste de Portugal, actuando na peninsula, muito parecido com o anterior. A 23 no centro e norte da Hespanha haverá menos intensidade; será chuvoso o tempo em Portugal, Galliza e centro da Hespanha. A 24 serão sentidos os effeitos do mau tempo ao centro e noroeste da França e Hespanha septentrional. Nos restantes dias, as invasões atmosphericas procedentes do Atlantico passarão ao norte da peninsula. A importancia da borrasca exercida nas nossas regiões estender-se-ha principalmente á do noroeste e septentrional, produzindo aguaceiros nos dias 27 e 28.

E o peior é que bem poucas vezes se engana, o sabio saragoçano.

Os principes da Europa; a que horas se levantam.— Parece que todos os principes da Europa, diz um jornal estrangeiro, com excepção da rainha Victoria e de seu filho o principe de Galles, estão convencidissimos da sabedoria do proverbial que diz: «As horas da manhã trazem ouro na mão.»

O imperador Gilherme levanta-se ás 5 horas da manhã; a rainha regente de Hespanha ás 7 horas da manhã já está prompta para sahir. O rei Humberto levanta-se ás 6; o rei Oscar da Suecia e o rei Carlos da Romania fazem o mesmo. O fallecido imperador do Brazil, D. Pedro II, era o mais madrugador de todos os monarchas. Levantava-se ás 3 horas e sucedia muitas vezes ir visitar os amigos entre as 4 e 5 horas da manhã. Quanto á rainha Victoria, nunca se levanta antes das 8 horas. Na familia do principe de Galles, que reside em Malborough House ou em Sandringham, o primeiro almoço nunca se realisa antes das 10 horas da manhã.

Sarah Bernhardt no palacio real hespanhol —Os jornaes fazem a descripção do sarau que com o concurso de Sarah Bernhardt e Maria Guerrero se realisou em Madrid, no palacio real. Na ante camara da infanta D. Isabel improvisou-se um palco, onde a grande actriz franceza representou *Jean Marie* e as ultimas scenas da *Dama das Camelias*. Depois d'isto, Sarah e Guerrero representaram, como já o tinham feito na vespera, a ultima scena da *Sphinxe*.

A esta récita assistiu a rainha regente, que vestia uma elegantissima *toilette* côr de malva, ornando lhe o pescoço um rico collar de pérolas. A infanta D. Isabel vestia de preto. Além da familia real estavam toda a côrte e alguns convidados. Ao terminarem, as duas actrizes foram muito applaudidas pelo limitado mas escolhidissimo publico que as ouviu. A' despedida a rainha offereceu a Sarah Bernhardt um pequeno cofre de ferro com embutidos de ouro, feito em Eibar, contendo uma magnifica pulseira de ouro, de um trabalho valiosissimo, estylo Renascença. Da pulseira pendia uma medalha cravejada de rubis. Maria Guerrero foi brindada com um broche de turquezas de grandes dimensões, rodeadas de brilhantes. Todas as outras artistas que tomaram parte no sarau, foram igualmente brindadas com joias de subido valor.

Mais presentes russos á França.—A camara municipal de S. Petersburgo decidira em tempo offerecer ao povo francez, como testemunho da mais viva sympathia, uma mensagem ricamente encadernada e um cofresinho artistico. Ora, estes dous presentes estão concluidos. O desenho da mensagem, executado a aguarella por Benois, tem como caixilho uma moldura de estylo antigo russo

---

13

FOLHETIM

FENIMORE COOPER

O CARRASCO

PRIMEIRA PARTE

VIII

Estavam todas ornadas de bandeiras de seda onde se viam bordados os brazões e devisas de muitas familias nobres, e tinham cada uma quatro homens de tripulação, tres remadores, e o quarto posto em pé, á pôpa governava o leme. Reinava profundo silencio tanto no mar como em terra.

Todas as attenções se fixavam nas gondolas. Ouviu-se um tiro de artilheria, e logo todos os remadores fizeram vergar os remos, impellindo as gondolas nas aguas do canal.

Todas as embarcações deslisavam como setas despedidas pelo arco valioso. Os que estavam nas janellas, nas praças, nos barcos, e mesmo no convez do *Bocentauro*, inclinaram-se todos procurando seguir com a vista a carreira das gondolas. Durante alguns minutos não se notou entre ellas differença alguma. Conservaram-se sempre em linha recta até certo ponto. Depois quer fosse por melhor governo, pelos esforços dos remeiros, ou por alguma vantagem que houvesse na construcção dos barcos, houve algumas que se adiantaram. Dentro em pouco viam-se as gondolas todas espalhadas qual bando de passaros dispersos pelo vento.

Ao chegarem á ponte restabeleceu-se de novo ordem. A victoria tornava-se indecisa. Pouco depois a esperança e a duvida começara de novo a desenvolver-se no peito dos contendores.

A linha estendeu-se, alterou-se, e foi então que pareceu definitivamente resolver-se o successo da corrida.

Tres gondolas ganharam consideravel distancia a todas as outras e foram chamadas por um signal do *Bocentauro* a cuja pôpa se vieram postar ufanas da victoria. Os premios foram distribuidos aos vencedores, ao som das musicas, ao toque dos sinos e das salvas de artilheria que formavam concerto com os applausos, que a força da sympathia, arrancava a toda a chusma de espectadores. Logo que cessou o ruido, veiu um arauto annunciar uma nova contenda, differente da outra.

Na primeira haviam apenas sido admittidos os gondoleiros matriculados e conhecidos em Veneza; o premio era estabelecido pelo estado e por isso assumia certo caracter official. Porém d'esta vez annunciára-se que todos se podiam apresentar sem distincção alguma. O primeiro premio que o Doge offerecia ao que mais se adiantasse na corrida era um remosinho de oiro suspenso de uma cadeia do mesmo metal.

O segundo premio, que devia ser concedido ao que seguisse de mais perto a primeira, consistia no valor, em dinheiro, do primeiro premio. Metade d'este mesmo valor formava a terceira recompensa. As gondolas para esta nova contenda eram as empregadas no uso ordinario; conduzia-as um homem só. Foram pois convidados os gondoleiros d'esta nova contenda, a virem collocar se com as gondolas á pôpa do *Bocentauro*. O primeiro que se adiantou foi um gondoleiro dos canaes muito conhecido pela sua habilidade e ainda mais pelas canções populares de que era auctor. O arauto perguntou-lhe:

— Como te chamas, e a que santo confias o successo da tua empreza?

Ao que o gondoleiro respondeu:

— Todos por ahi conhecem o Bartholomeu que faz carreira entre a Piazetto e a Lido. Quanto ao padroeiro, cá vou com S. Theodoro que não me ha de deixar mal.

— Tens um bom protector. Toma o teu logar e espera.

O gondoleiro mergulhou o remo, e puxando-o a si fez girar a gondola que fez tornar para o logar d'onde sahira, mergulhando a prôa como o cysne que se inclina nas aguas para contemplar a altura das azas.

— Tu, quem és? perguntou o arauto ao segundo que se lhe apresentou.

— Eu sou Eurico, gondoleiro de Fuzina, quero ver que tal trabalham os meus remos, a par d'estes fanfarrões dos canaes.

— Qual é o teu padroeiro?

— Santo Antonio de Padua.

— Bem precisas da ajuda do santo apesar da tua coragem. Vae para o teu logar.

— Como te chamas? perguntou o arauto ao terceiro que chegou.

— Chamam-me Gino, o Calabrez, e estou ao serviço de um particular.

— Quem é elle?

— E' o muito illustre e excellente D. Camillo de Monforte, duque e senhor de Santa Agatha de Napoles e de direito, senador de Veneza.

— Pelo modo porque fallas se vê que vieste de Padua. E' a Santa Agatha que confias o successo da empreza?

A resposta de Gino produzira certo movimento entre os senadores, e mais de uma fronte se enrugou ao ouvil-o fallar d'aquelle modo.

O gondoleiro olhava ao redor de si, como se procurasse o apoio d'aquelle cuja nobreza havia exaltado. O arauto perguntou-lhe pela segunda vez:

—Quem te proteje n'esta empreza?

Gino respondeu um pouco mais socegado:

— O meu padroeiro é S. Janeiro ou S. Marcos.

— Bem; se algum d'elles te faltar póde contar a santa que primeiro te indiquei.

— O senhor Monforte é de casa illustre, e bem vindo seja a partilhar os nossos divertimentos, observou o Doge fazendo uma leve inclinação de cabeça ao nobre calabrez, que estava n'uma gondola do estado a observar com expressão do mais vivo interesse, os curiosos detalhes de toda aquella scena.

— Toma o teu logar Gino o calabrez, e que S. Marcos te proteja! disse o arauto.

Depois, voltando-se para outro que se lhe apresentava, exclamou, fazendo um gesto de surpreza:

— Que vens aqui fazer?

— Venho, assim como os outros, experimentar a ligeireza da minha gondola.

— E's velho, e muito fraco para que possas tentar similhante empreza. Não vás perder o resto das tuas forças n'um momento de ambição.

O novo candidato, vinha n'uma gondola de pesca de fórma elegante e ligeira; estava porém muito usada. O velho em vista do que o arauto lhe dizia tomava já o remo para se retirar, quando um signal do Doge o deteve.

— Faze-lhe as perguntas do estylo, disse o principe.

O arauto proseguiu o interrogatorio.

— Como te chamas? disse elle.

— Sou conhecido pelo nome de Antonio, o pescador das lagôas.

— E's muito velho?

— Ninguem o sabe melhor que eu mesmo. Já me... passaram por cima sessenta primaveras depois que lancei a minha primeira rede nas aguas das lagôas.

— Não estás vestido decentemente, para te apresentares na regata e seres visto por todo o senado de Veneza.

— Trago envergado o melhor que tenho.

— Tens o fato roto e o peito descoberto... estás indecente. Aconselhou-te mal quem te fez vir perturbar e interromper com a tua presença os prazeres dos nobres.

A coragem de Antonio fraquejou pela segunda vez sob o pezo dos olhares de que era o alvo; mas tambem pela segunda vez, o Doge com voz socegada lhe restituiu a esperança e animo.

— A contenda está publica, disse o principio. Comtudo aconselho ao pobre velho que mude de parecer... Deem-lhe dinheiro se foi a necessidade que o obrigou a similhante rasgo de presumpção.

— Ouves? accrescentou o arauto, como que traduzindo a palavra do principe. Offerece-te uma esmóla; acceita-a e cede o logar a outro que tenha mais forças do que tu.

— O dever de todo o homem que nasceu pobre e escuro, é obedecer..» e eu obedeço. Julguei que podia tomar parte na regata quem quer que fosse. Enganei-me... só me resta pedir humildemente perdão aos nobres senhores pelos haver manchado, com a minha presença.

Assim que o pescador acabou de fallar, exclamou o Doge:

— Haja justiça em tudo! se o pescador presiste está no seu direito. As balanças da justiça de S. Marcos estão sempre iguaes para com todos os seus subditos.

Um murmurio de approvação acolheu as palavras do Doge.

— Ouves! Sua Alteza que é o chefe de um estado poderoso diz que podes ficar... todavia se te quizeres retirar estás a tempo; disse o arauto dirigindo-se a Antonio.

— Quero n'esse caso experimentar as forças que me restam n'estes braços descarnados, replicou Antonio, contemplando os andrajos que apenas lhe cobriam a nudez dos membros.

Depois accrescentou com certo orgulho:

— Estou coberto de cicatrizes; mas estou certo que os infieis me deixaram ainda sangue sufficiente para tentar a empreza de hoje.

— Quem é o teu padroeiro?

— O bemaventurado Santo Antonio, salvo milagrosamente das tentações mundanas.

— Vae para o teu logar... Ah! ah!... alli vem um que não quer ser conhecido. Chamar-se-lhe-ha o mascara.

— Uma figura tão esbelta, e perna tão bem talhada, não merecia que ficasse desconhecido o seu proprietario.

Depois voltando-se para o Doge:

— Permitte Vossa Alteza que seja admittido um homem mascarado?

—Certamente. A maior gloria das nossas sabias e excellentes leis, é que um individuo qualquer que desejo viver incognito, o possa fazer, percorrendo os canaes e as praças a qualquer hora do dia sem que ninguem lh'o possa impedir. São estes os grandes previlegios da liberdade! São estas as vantagens que offerece um estado generoso, magnanimo e livre!

Todas as cabeças se inclinaram em signal de assentimento. Começára pois a circular o boato de que um mancebo illustre e nobre ia correr na regata em honra de alguma joven. O arauto no entretanto, e sem se importar com a admiração dos espectadores, exclamou:

— Tal é a justiça de S. Marcos! Felizes os que nasceram em Veneza! Feliz o povo ao qual preside a sabedoria e a misericordia!...

Depois voltando-se para o mascara perguntou-lhe.

— Quem te protege?

— O vigor do meu braço.

— Tal presumpção chega a ser impia.

A resposta do mascarado produziu certa sensação no povo.

— Não está em uso, nas regatas, desprezar o patrocinio dos santos, disse o Doge.

O arauto accrescentou:

— Dize qual é o teu padroeiro, ou então retira-te.

O desconhecido meditou por algum tempo como que procurando uma ideia, e respondeu:

— O meu padroeiro é S. João do Deserto.

— Escolhes um santo bastante venerado.

E' talvez o unico que se póde compadecer de mim n'este deserto da vida.

—Deves conhecer melhor que ninguem o estado da tua alma; comtudo era de esperar que a presença dos nobres, e a brilhante reunião de tudo que ha de mais bello em Veneza, junto com o prazer que todo o povo dá mostras d'experimentar, te houvessem inspirado melhor na escolha do Santo. Podes tomar logar entre as mais gondolas.

(*Continua.*)

de igreja, e o desenho representa dous guerreiros de outros tempos, um gaulez e outro russo, assim como varias figuras allegoricas da Russia e da França encimando um medalhão em que o artista pintou a fortaleza de S. Pedro e S. Paulo de S. Petersburgo, em cuja igreja repousa Alexandre III, o cimentador da alliança franco-russa.

O desenho representa ainda, em esboço, as cathedraes de Santo Isaac de S. Petersburgo e a do Notre Dame de Pariz, assim como a perspectiva das enseadas de Croostadt e de Toulon, com as esquadras russas e francezas, tendo as datas inscriptas de 1895, 1892 e 1893. Quanto ao cofresinho, foi feito em Moscow segundo os armamentos do célebre palacio existente em Kremlim. O trabalho está feito com arte e na tampa léem se estas palavras: «Ao povo francez amigo—S. Petersburgo». O cofresinho tem engastadas pedras preciosas.

Anniversario principesco.—O principe de Galles recebeu este anno, em seu castello de Sandringham, o 54.° anniversario de seu nascimento, tendo a satisfação de ver reunidos á sua mesa todos os individuos da familia que se encontravam em Inglaterra. Sua mãe, a rainha Victoria, foi a unica ausente na festa de seu filho primogenito, por causa dos achaques proprios da edade que a retem na sua residencia de Balmoral.

Não quiz, porém, a soberana ingleza, deixar de mostrar ao principe que o acompanhava de coração. Assim, como mãe extremosa, mandou confeccionar nas cosinhas do seu palacio um saboroso e enorme pastel que lhe importou em cerca de duzentos mil réis. Se o gosto correspondeu ao preço deve ter sido um esplendido pastel.

A vida e a morte.—A proposito da commemoração dos finados, um jornal parisiense abriu um inquerito para saber o juizo que determinadas personalidades formam da morte. As respostas foram numerosissimas e entre ellas ha algumas que merecem ser reproduzidas. Como o assumpto interessa a todos, vamos transcrever algumas d'ellas. Alexandre Dumas disse:—Creio que convem pensar frequentemente na morte, se se quizer obter a medida mais exacta possivel das coisas da vida. O pintor Bougureau opiniou que se a morte é um mal, é um mal indispensavel, sendo justissimo que a humanidade tenha o mesmo destino que os animaes inferiores ao homem e que os vejetaes. Quanto ao que poderá haver depois... cada um tem a sua crença e isso é outra questão. Segundo a anciã e illustre artista *Rosa Bonheur*, o Espirito Creador não quiz que desvendassemos antes de morrer o segredo da vida. Por tanto, não é possivel affimar nada sem alardear orgulho ou impostura.

Pierre Loti respondeu simplesmente:—*Cadepend des jours*. M. Berthelot, o eminente chimico e actual ministro de Estado do novo gabinete francez, disse: «Segundo o antigo mytho, a morte e o amor são irmãos. Este dá a vida, aquelle tira-a. A morte é o fim necessario de toda a acção, de toda a forma do ser. Sem ella o mundo permaneceria insensivel, immovel e, com relação ao nosso criterio, destruido. François Coppée, o delicado poeta, enviou como resposta estes quatro versos:

Tu te dis en tremblant, mon frére: «Il faut mourir».
Cependant la Mort seule est clemente et délivre.
Chaque jour te vieillit et te plus souffrir.
Tu dévrais avoir peur en songeant: «Il faut vivre».

Nupcias de Sar Peladan.—Rosa Cruz, o famoso Sar Peladan, casa-se e, segundo as noticias que publicam os jornaes de Paris, vae ter uma boda de estalo. Une o seu destino ao de uma formosa viuva de trinta annos que se chama Josephina Mallet Roquefort e é apparentada com o conde de Larmandie, o amigo mais carinhoso e o auxiliar mais dedicado de Peladan. A noiva, não só é joven e formosa, como tambem possue uma boa fortuna, calculada em uns quarenta mil francos de rendimento. O casamento realisar-se-ha em Paris nos primeiros dias de janeiro, na egreja parochial do bairro em que vivem os noivos. Peladan deseja mais que nunca mostrar a todo o mundo que é catholico e catholico orthodoxo.

Mazzini. — Diversos discipulos de Mazzini enviaram ao Vaticano uma collecção dos opusculos do maestro, acompanhada de uma carta. N'ella dizem:

«Os seguidores das doutrinas philosophicas religiosas e sociaes de Mazzini, com o devido respeito, offerecem ao Papa Leão XIII os opusculos por elle escriptos, *Do Papa ao Concilio* e *do Concilio a Deus*, convictos de que o sabio Pontifice, ainda que impossibilitado por seu elevado posto de o reconhecer publicamente, não deixará de convencer se no intimo da consciencia, de que as doutrinas n'elles expostas são as que devem prevalecer em o mundo moral, pois não constituem outra cousa senão commentarios progressivos de tudo quanto ensinava Jesus, o grande martyr, para o bem da humanidade.»

A pé da America á Europa.—Communicam de New-York que o explorador Wiudt devia ter-se na quinta feira posto a caminho para se dirigir a pé á Europa. Para isso atravessará o estreito de Behring sobre o gelo.

A medicina na mulher.— Está-se desenvolvendo em Inglaterra um certo movimento de aberta hostilidade contra as mulheres que se dedicam a determinadas profissões e especialmente contra aquellas que se entregam ao exercicio da medicina e da cirurgia. O collegio real de medicos de Londres, acaba de se pronunciar contra a admissão de mulheres a exame para obter o diploma de membro do alludido collegio. O mesmo fez o dos cirurgiões. As inglezas que se destinam á medicina e á cirurgia não pódem recorrer para alcançar as suas cartas senão ás Universidades de Londres e ás de Escossia, afim de exercer a profissão. A lei ingleza dispõe que se necessita para isso de diplomas passados por universidades ou por determinadas corporações medicas autonomas. As dirigentes da emancipação feminina vão, de certo, trovejar.

Os jogos olympicos.—Sabe-se que os jogos olympicos, depois de abandonados durante longos seculos, vão ser restaurados, tratando a Grecia de preparar a arena em que luctarão os modernos athletas, muitos dos quaes virão dos diversos paizes que pretendam tomar parte n'aquelles jogos. Dá-se, porém, uma circumstancia na organisação d'estes jogos: é que a bicycleta não quer ser esquecida. Ha dias, em Athenas, sob a presidencia do principe real, discutiu-se cuidadosamente se se devia acceitar ou não a participação dos cyclistas nos celebrados jogos olympicos, e por fim resolveu acceitar aquella participação, construindo-se um velodromo em Calithea. No dia em que se realisem os jogos olympicos não deixará de ser curioso vêr os cyclistas ao lado dos lendarios athletas da antiga Hellade.

Estatua a Trueba.—Com um dia de primavera, realisou-se no dia 10 em Bilbao, nos jardins de Albia, a inauguração da estatua levantada ao grande poeta biscainho D. Antonio Trueba. Ao acto assistiu uma concorrencia numerosissima. O presidente da camara, sr. Arteche, descerrou a cortina que cobria o monumento e em seguida o alcaide e o marquez de Casa Torre pronunciaram discursos allusivos. Em vida de Trueba, os seus admiradores promoveram uma subscripção para o presentear com uma casa de campo, de accordo com as inclinações de tão insigne escriptor. A sua morte antecipou se á realisação do projecto. Então, o dinheiro recebido destinou-se para a celebração que agora se realisou.

O trabalho em França.—Em França a admissão ao trabalho é prohibida antes da saida da escola, que coincide em geral com os 13 annos. As creanças não podem ser utilisadas em espectaculos antes dos 12 annos. Uma lei especial regula o seu emprego em espectaculos perigosos, não o permittindo antes dos 16 annos. Na Italia o limite de edade para a admissão ao trabalho é de 9 annos, salvo nas minas, em que é de 10. Antes dos 15 annos as creanças só podem ser utilisadas mediante um certificado do medico de robustez e a declaração do seu alistamento feita p los patrões á auctoridade. O limite de edade em Hespanha é de 10 annos, assim como na Dinamarca, onde é exigido attestado de robustez. Na Inglaterra é permittido a admissão aos 11 annos; até aos 16 annos é exigido o attestado medico, salvo para as pequenas officinas. Entre nós foi estipulado o limite de 12 annos, podendo ser reduzido a 10 annos para certas industrias, mediante auctorisação especial. Os exercicios acrobaticos não são permittidos antes dos 16 annos.

A Belgica estabeleceu o limite de 12 annos. Os trabalhos de minas e pedreiras são prohibidos ás mulheres antes dos 21 annos. O limite de 12 annos foi egualmente fixado na Hollanda, em Luxemburgo, na Hungria, na Suecia e na Russia. Na Austria a admissão ao trabalho é permittida aos 14 annos para os dois sexos e aos 12 nas officinas, com restricções ácerca da natureza do trabalho, que deve ser proporcionado á saude e forças da creança. A Allemanha adoptou o limite de 13 annos, elevando-o a 18 para os estabelecimentos cujos patrões foram privados dos direitos civicos. Na Suissa é prohibido o trabalho antes dos 14 annos

Novo monumento. — Em Ostel, nas Frisas, será brevemente inaugurado o monumento dos irmãos Fabricios, que descobriram no seculo XVII, as manchas do sol. O monumento é obra de Rassau, esculptor em Dresde. Representa a Astronomia sob a fórma de uma figura allegorica. Segura na mão direita uma luneta e na esquerda uma ardosia, onde está desenhado o sol com os seus raios e as suas manchas. David Fabricio era pastor em Osteel. Foi assassinado por um certo Frerik Hoyer, a quem accusara de haver-lhe furtado uns patos.

Exposição de crysanthemos.—No dia 13 inaugurou-se em Pariz a exposição annual de crysanthemos, organisada pela Sociedade de Horticultura. A exposição foi visitada pelo presidente da republica e varios ministros, sendo n'essa occasião offerecido á filha do presidente, Lucia Faure, um magnifico ramo de crysanthemos. A exposição, segundo os jornaes de Pariz, é em extremo brilhante e superior ás dos annos anteriores pela variedade das flôres de multiplas fórmas umas onduladas, outras desabrochando em fórma de cabelleira, outras pequenas como margaridas e outras grandes como cabeças de creanças. No dia da inauguração era difficil transitar pelas salas da exposição por causa do grande numero de pessoas que a visitaram.

Os oleos comestiveis.—O sr. A. M. Villon indica, no ultimo numero da *Nature*, um processo de sua invenção para a conservação indefinida dos oleos comestiveis, sem lhes modificar as propriedades particulares proprias a cada um d'elles, sem lhes alterar o gosto, o aroma, e, em summa, sem lhes alterar a natureza. Até ao presente, diz o collaborador da *Nature*, applicando os trabalhos de Pasteur e d'Appert, tinha-se conseguido conservar o vinho, a cerveja, a cidra, o leite, a carne e os legumes; infelizmente, porém, o methodo não podia applicar-se aos oleos comestiveis, porque o calor altera-os e communica-lhes um gosto *sui generis*, impossivel de destruir ou disfarçar. O valor commercial dos oleos fervidos é consideravelmente diminuido.

Para chegar ao fim que tinha em vista, o sr. Villon partiu do seguinte principio: os corpos neutros e puros conservam-se indefinidamente e não criam ranço; a causa da alteração dos oleos é a presença de substancias estranhas, mucillagens, materias albuminoides, acidos gordos, côr, etc. Portanto, eliminar os corpos estranhos contidos nos acidos, por um processo simples e a frio, é assegurar a sua conservação e, ao mesmo tempo, dar-lhes maior valor commercial.

O processo de que o sr. Villon se serve para este fim consiste no seguinte:

O oleo é, primeiro que tudo, neutralizado completamente agitando-se com uma mistura de borato d'ammoniaco e aluminato de soda. Estas materias são em pó fino, e deitadas no oleo em proporção crescente com a sua acidez. Para isto emprega-se um apparelho em cujo recipiente o oleo é agitado durante seis horas, por meio d'uma corrente d'acido carbonico enviada por uma bomba. Passado aquelle tempo, para-se com a operação e deixa-se repousar o liquido, a fim de permittir o deposito das materias neutralisantes e dos acidos gordos. Para maior rapidez, póde empregar-se a filtração.

Neutralisado assim o oleo, procede-se á eliminação das materias córantes, odorantes e de mau sabor que elle contém, tornando a deital-o no recipiente do apparelho acima referido e agitando-o com pedra pomes lavada em pó.

O oleo é refrescado por meio d'agua fria, correndo por dentro d'uma serpentina collocada no interior do recipiente, e a agitação é produzida por uma corrente de ar secco, enviado pela bomba que antes servira ao acido carbonico, e pela corrente continua do oleo para um recipiente inferior ao primeiro, e d'aquelle novamente para este, por meio d'uma bomba centrifuga. O ar é secco, atravessando um banho de acido sulfurico convenientemente disposto. Durante esta operação projecta-se no oleo, de espaço a espaço, chloreto d'aluminio, em solução mui concentrado e bem resfriada. A agitação pelo ar secco deve durar um dia inteiro. Após um bom repouso, decanta-se e filtra-se o oleo, o qual fica branco ou com uma ligeira côr d'ambar. O processo applica-se ao azeite d'oliveira, e aos oleos d'arachide, sézamo, colza, etc. O sr. Villon affirma que a despeza a fazer com este tratamento não excede a 1,50 fr. por 100 kilogrammas d'oleo.

No theatro francez.—Em os theatros parisienses a estreia sensacional d'estes dias realisou-se na *Renaissance* com a obra *Amants* de Maurice Donnay. No dizer dos criticos francezes, porém, o triumpho de *Amants* não deve lisongear muito o seu auctor, pois certamente não é dos que fazem época. Esta comedia está baseada em scenas puramente parisienses, bastantes livres que perderiam a graça e colorido transportadas para outro meio. A heroina de *Amants* é uma *demimondaine* que vive com grande luxo e para a qual Jeanne Granier estreiou algumas *toilettes* lindissimas. O *mise-enscene* é todo de primeira ordem.

Boa edade.—A *London Gazette* festejou no dia 7 d'este mez o 230.° anniversario da sua fundação que se realisou em 1665. Sendo, portanto, o mais antigo dos jornaes inglezes. A imprensa ingleza conta jornaes com mais de 100 annos, como a *Edimburg Gazette*, *Dublin Gazette*, *Bristol Times*, *Aberdeen Journal*, *Morning Post*, *Glasgow Herald*, o *Times* e o *Morning Advertisen*. A multiplicação dos jornaes inglezes operou-se com extraordinaria rapidez. Em 1750, Londres tinha 22 jornaes e o resto da Gran-Bretanha 23. Presentemente ha no Reino Unido 2:740 jornaes, dos quaes 449 são publicados em Londres. Além dos jornaes diarios ha 2:061 revistas.

A manteiga.—Os productores da manteiga dão-lhe em geral a côr amarellada tradiccional por meio do sumo da cenoura. Afim de evitarem esta operação, alguns cultivadores, fazem da vacca leiteira um laboratorio vivo, misturando-lhes ao alimento certas plantas taes como açafrão das Indias, o cardo leiteiro amarello, etc.

Sabe-se além d'isso que a borragem, a sempre noiva e outras plantas coloram o leite de azul, o absintho e a camomilla, tornam acido o leite e estragam a manteiga. Emfim o cardo e a alcachofra coagulam o leite, ao passo que outras plantas impedem esta coagulação.

SECÇÃO AGRICOLA

SITUAÇÃO VITICOLA E VINICOLA

Estão envasilhados todos os mostos. Estes trabalhos terminaram pelo Douro, tendo-se feito as vindimas por tempo menos regular, e por isso apodrecido muita uva e destruido muito vinho. A colheita geral do paiz, pelo que se diz, é um pouco maior do que a do anno passado, não obstante as devastações da *philloxera* e os largos estragos do *mildiu* e das más colheitas. A qualidade do vinho não será fina. As uvas tinham uma maturação desegual e defeituosa pela acção do *peronospora*, por isso a qualidade deve ser inferior. Agora já o viticultor se vae preparando para nova campanha. Começam as *escavas*, chamadas *de agua*, para receberem as aguas e detrictos nutritivos do inverno. Começam os viticultores a preparar-se para fazer estrumações de inverno, como estrumes palhosos de difficil assimilação e abrem valas, limpam regueiras para collocar as plantações em boas condições para a vida futura. Alguns praticam as enxertias do outomno em plantações feitas na primavera passada, mas nós não sympathisamos com este trabalho. Tem-se feito alguns ensaios em Torres Vedras, mas os resultados não nos parecem muitos animadores. E' bom desparrar as cepas e deitar as folhas nas covas da *escava*, para fazerem ahi a sua decomposição e serem preparadas para alimentar as cepas na primavera proxima. Semeiam-se os tremoços, que são um optimo estrume verde para as vinhas debeis. Esta estrumação accrescentada com cal, em terrenos fortes, é muito pujante para a vinha. Alguns syndicatos agricolas, que se teem formado, começam a iniciar as suas operações, prevenindo-se com adubos, que querem empregar nas vinhas. Isto é um grande movimento, e basta esta operação para demonstrar a utilidade dos syndicatos. Verão os lavradores a differença que tiram, na producção, com o emprego do adubo.

Começam tambem os viticultores a preparar se para estabelecer as vinhas em cordão. Este meio de sustentar as videiras está merecendo a predilecção de muitos proprietarios. E' certo que esta fórma de empa dá resultados vantajosos, mas a muitos parece inconveniente por recearem que o arame se deteriore com a acção dos saes de cobre, empregados contra o *mildiu*. Temos tido muitas consultas a este respeito, mas, sabendo nós que se tem dito que o arame é prejudicado com os tratamentos anti-cupricos, nunca vimos o menor prejuizo, e parece-nos que, na pratica, com a pequena dose de sulfato de cobre que se emprega, o arame não será damnificado. O commercio de vinhos mostra-se bastante detrahido. As compras não são muitos importantes e os preços são muito inferiores aos do anno passado. Muitas vendas teem sido realisadas pelo preço que correr até janeiro e março. No Douro acham regulares os preços feitos; são bons de contentar n'aquella região. Realmente o commercio não póde pagar como pagou na época finda. As nossas transacções para o Brazil, quasi o unico ponto para onde mandamos hoje vinhos de consumo, sofreram uma grande quebra no ultimo anno. Os vinhos hespanhoes, com o seu preço muito baixo, fizeram-nos muito mal e urge que empreguemos todos os meios para readquirir e desenvolver o caminho que estavamos trilhando na America do Sul. Ainda temos a mesma opinião que tinhamos o anno passado, agora corroborada com os resultados tristes soffridos; deve o governo habilitar-se precisamente com conhecimento exacto da producção, e, se ella chegar para o consumo interno e para a exportação regular, prohibir a importação de vinho estrangeiro; mas, se ella é inferior, julgamos preferivel consentir e regular a entrada de vinhos hespanhoes, a deixar o commercio estabelecer-se em Hespanha, para de lá mandar vinhos com o nome e vasilhas portuguezas, o causar-nos o mal que já nos produziu.

E referimo-nos a vinhos hespanhoes, porque são estes os mais baratos de que temos conhecimento; se houver outros, mais em conta e mais aperfeiçoados aos nosso typos venham elles, que serão bem vindos.

N'algumas regiões houve muito vinho. Em Pinhel, por exemplo, tem-se vendido muito barato, por os lavradores não terem vasilhas. Alguns commerciantes teem comprado e mandam destillar. Muitos teem as adegas e as vasilhas cheias com as colheitas anteriores e por isso se vendem barato, não é só pela abundancia.

*

AS VINDIMAS MILDIUSADAS

Este anno o *prenosporo* atacou as vinhas com notavel intensidade. O *mildiu*, mórmente nas propriedades não tratadas, impediu que as uvas elaborassem convenientemente os succos constitutivos do vinho, e por isso este saiu de inferior qualidade, predisposto para *se voltar* facilmente e para outras enfermidades. Para este caso o desengace da uva é operação muito conveniente, porque livra a lagarada de elementos que lhe são pouco favoraveis. Depois é bom deitar sobre as uvas, no lagar, uma dissolução de 100 a 200 grammas de acido tartrico em um hectolitro d'agua, para as bazar de poeiras e outros pós ou limos que as cobrem. Tomadas estas e outras precauções deixa-se fermentar a lagarada e envasilha-se, mas muitas vezes o mosto precisa d'um adjuvante para se conservar e melhorar. Lembramos o conservador de *Martin Pagis* na dóse de 20 a 40 grammas por hectolitro. Este preparado foi analysado e apresenta muitas vantagens na vinificação. Produz varias e complicadas reacções, das quaes resulta uma certa formação de alcool que enriquece o vinho e concorre para o conservar.

E visto que este producto tem esta qualidade deverá tambem ser prohibida a sua applicação, tal como pensam alguns dos nossos leitores, que tambem querem prohibido o fabrico de vinhos de bagaço e assucar?

Emprega-se o conservador *Martin Pagis* para beneficiar e melhorar uma colheita mediocre; mas, como elle produz alcool e augmenta a riqueza do mosto, deve prohibir-se? Pensem n'isto os nossos leitores e não formem juizos no ar, sem justificação rasoavel.

F. d'Almeida e Brito.

SECÇÃO LITTERARIA

LUIZ DE CAMÕES

(Versos recitados pelo auctor na salla da Bibliotheca do Lyceu nacional de Aveiro, na conferencia litteraria de 10 de junho de 1880, e no Palacio de Crystal, do Porto, na noite do dia 11 do dito mez.)

Camões, famoso epico,
grande, quão desditoso,
teu nome glorioso
vive nos corações!
—Foi-te cruel martyrio
a vida amargurada;
grande, empunhando a espada
e grande nas canções!—

Só para os infortunios,
parece, que nasceste!
Sempre, sempre viveste
soffrendo acerba dôr!
—Ingrata foi-te a patria,
que engrandecer buscavas,
á qual tu consagravas
o mais intenso amor!—

Tu, como os grandes genios,
tiveste triste sorte!
Soffreste até á morte
sem nunca alivio ter,
como Colombo intrepido,
como Albuquerque ingente
e o Castro, tão valente
a patria a deffender!

Com que fervor Nathercia
fôra por ti amada!
Como fôra cantada
por ti, grande Camões!
—Talvez teus nobres canticos
n'um seu olhar bebesses.
Talvez, que lhe devesses
tantas inspirações! —

Os invejosos aulicos
querem-te desterrado.
Pudéste resignado
o exilio atroz soffrer!
Mas o teu genio altiloquo,
tão nobre, quão bondoso,
padrão tão glorioso
lá soube á patria erguer!

Ergueste-o! Inda os *Luziadas*
attestam nossas glorias!
Fallam d'essas victorias
do nobre Portugal!
Tinhas talento homerico!
Tu espantaste o mundo
com teu saber profundo,
nos cantos immortal!—

A's vezes meu espirito
eu sinto transportado,
ao lêr o celebrado
famoso livro teu!
—Como, pergunto em extasis,
genio de tal grandeza
coubera na estreiteza
da terra, em que nasceu?—

Longe, no teu exilio,
vejo-te lacrimoso,
tão triste e tão saudoso
na gruta de Macáu!
—Depois, em terra inhospita,
só teus, para a saudade,
alivio na amisade
da carinhoso Jáu!—

Depois, voltando á patria,
que ingrata te expulsára,
ninguem te consolára
na tua immensa dôr.
E, n'um albergue misero,
choras por longos dias
morta a mulher, que havias
amado com fervôr!

E só no seio intimo
do Jáu achaste abrigo,
menos que escravo, amigo
d'um meigo coração.
Só elle, tão sollicito,
das maguas te consola
e para ti esmola,
de noite, pede em vão.

Mas desce o Jáu ao tumulo!
Ficou-se só teu pranto!
O Jáu, que chorou tanto
as tuas afflicções!...
—Seu nome pobre, humilimo
sempre será lembrado,
sempre andará ligado
ao nome de Camões!—

Tudo perdeste e, naufrago,
ás vagas disputaste
o livro, em que buscaste
a patria engrandecer!
—E a patria, despresando-te,
ó genio tão preclaro,
deixou-te ao desamparo
n'um hospital morrer!—

Verto sentidas lagrimas,
ao ver, ó vulto nobre,
que tu morreste pobre
n'um misero hospital!
Eu choro envergonhando-me,
vendo manchada a historia
com esta acção ingloria
do nosso Portugal.

Ouviste os sons estridulos
da fróta, que partia!
Viste na fantasia
a patria com grilhões!
Tiveste o dom profetico!
E, com a patria amada,
por ti tão decantada,
morreste, emfim, Camões!

Morreste! Não! Tres seculos
dizem ao mundo inteiro,
que tu, vate e guerreiro,
serás sempre immortal;
que sempre nos *Luziadas*
será grande e famoso
o nome glorioso
do velho Portugal!

RANGEL DE QUADROS.

A CARTA DE RECOMMENDAÇÃO

Um verdadeiro dia de inverno. A neve alastrava-se pelo solo, o vento sibilava com furia por entre as arvores nuas, e comquanto o dia estivesse apenas em meio, não se via ninguem no campo. Um unico peão seguia pela estrada real que vae de Valognes a Briquebec. Era um aldeão ainda novo, robusto e cuja physionomia franca e aberta agradava logo á primeira vista. Antonio Mery dirigia-se com effeito ao castello do sr. de Rabou, cuja herdade ia ficar devoluta e que elle desejava tomar de arrendamento. Os concorrentes, porém, eram numerosos e o joven aldeão não esperava ser attendido sem o auxilio do sr. Rovére, tabellião de Valognes, que lhe dera uma carta para o senhorio.

Avistava já os telhados do castello de Rabou, quando ouviu uns latidos plangentes que vinham de uma pedreira aberta á direita do caminho. Antonio approximou-se e viu, lá em baixo, um cãosito preto, meio enterrado na neve. Ao vel-o, o pobre animal ergueu-se um pouco e continuou a ganir cada vez mais lastimosamente. Mery era dotado d'essa instinctiva sympathia que nos leva a aliviar tudo quanto soffre. De resto, parece-lhe reconhecer o cão como pertencendo a uma pobre mulher, sua visinha, para a qual aquella perda seria tanto mais sensivel por isso que aquelle animal era a sua unica companhia. Para ter a certeza, chamou o *Brisquet*. Este agitou a cauda e continuou a ladrar. Antonio, como já lhe não restasse duvida, olhou em volta de si; notou uma especie de vereda tortuosa pela qual se podia descer ao fundo do barranco e começou a descel-a, não sem perigo, porque o declive era rapido e o caminho tornára-se escorregadio por causa da geada. Por duas vezes, faltando-lhe o equilibrio, caiu por cima da neve. Finalmente, porém, chegou junto de *Brisquet* que certamente cahira no barranco, porque tinha as pernas feridas e estava enregelado pelo frio a ponto de não poder fazer o menor movimento.

Antonio segurou-o debaixo de um dos braços, trepou, auxiliando-se com o outro, e continuou o seu caminho para o castello do sr. de Rabou. Este, que servira por muito tempo na marinha, chegando ao posto de vice-almirante, era conhecido pelo seu caracter brusco. No fundo bondoso, o seu genio aspero tornava-o temivel. Antonio, que he conhecia a fama, teve o cuidado de deixar *Brisquet* na antecamara e de dizer ao creado que vinha da parte do sr. Rovére. O creado abriu uma porta e mandou-o entrar. Parou de subito, porém, ao ouvir o sr. de Rabou:

— Que o levem mil granadas! exclamava o velho marinheiro. Nem se póde almoçar descançado! Que me queres? Vens da parte do tabellião de Valognes?

— Venho, sim, sr. almirante.

— E trazes-me uma carta? Estou com curiosidade de saber se elle sempre concluiu o tal negocio do bosque ... Emquanto não vir assignada a escriptura da venda não estou descançado...

No entanto abrira a carta que começou a ler e que depois percorreu mais rapidamente até ao fim.

— O que?... Nada! exclamou ao chegar á assignatura. Com a breca. E não te disse nada?

— Saiba o sr. almirante que não.

O sr. de Rabou arremessou a carta para cima da mesa, dando, furioso, um murro em cima d'esta.

—E eu que me fiei n'elle, exclamou. Com mil granadas!... Eu é que devia ter tratado do negocio... e começou furioso a passeiar de um para outro lado da sala.

Antonio Mery achava-se cada vez mais atrapalhado. Dava voltas ao chapeu sem saber se havia de fallar ou retirar-se, quando as vistas do almirante se fitaram n'elle.

— D'onde diabo saiu este homem, que está a escorrer em agua.

O aldeão olhou para os pés e notou com terror, que a neve de que se cobrira, descendo em soccorro de *Brisquet*, acabava de derreter-se com a temperatura mais quente da sala, formando um longo rasto em cima do magnifico tapete que cobria o sobrado.

— Para que entraste aqui? O que vens cá fazer?

— Perdão, sr. almirante! Eu vinha... sim... queria... desejava fallar a respeito da herdade... e para isso trazia do sr. Rovére uma carta de...

— Ah! sim, proseguiu o almirante, uma carta de recommendação... Isso dá-se a qualquer, como se dá um passaporte.

— O sr. Rovére é escrupuloso, recommenda alguem, objectou Antonio.

— Sim, recommenda-te certamente por seres novo.

— Effectivamente...

— Pois eu antes quero um velho lavrador que tenha experiencia. Ac crescenta que és honrado, laborioso.

— E' verdade.

— Pois eu prefiro um patife preguiçoso, mas rico, que me dê garantias solidas. A renda garante-se sempre melhor com os bens do que com a consciencia. O aldeão nada replicou e ia sair, quando se fez ouvir um latido pungente. Voltou a cabeça e viu *Brisquet* de que já se havia esquecido. Em meio da sua preoccupação, e que se arrastava para elle com difficuldade.

Antonio abaixou-se para leval-o. O almirante, que parára á porta da sala, perguntou-lhe o que era aquelle cão ferido. O aldeão contou-lhe de que maneira o encontrára.

— Foi então por esse motivo que te encheste de neve e de geada? disse o sr. de Rabou em tom mais ameno. E por isso expuzeste-te a um desastre.

— Então?! o animal, coitado, estava soffrendo.

— E que fizes agora d'elle?

— Levo-o á dona.

— Ah! percebo... Contas com uma recompensa.

— Desculpe, mas não é isso... A dona é uma pobre mulher que nada tem de seu... O que não impede que eu me dê por bem pago do meu trabalho...

— Porque?

— Porque ella ha-de ficar muito alegre!

O almirante fitou o aldeão attentamente.

— Ah! E foi sómente por isso, disse-lhe em tom affavel... Como te chamas?

— Antonio Mery.

— Effectivamente é esse o nome que vi na carta do sr. Rovére. E desejavas então a herdade de Petit Pommeraie?

— Era essa a minha ambição, sr. almirante. Podia assim crear e educar os meus tres filhos.

— Pois tu tens tres filhos! Isso é uma desgraça.

— Uma desgraça, não senhor... Como todos teem saude...

— Pois sim... Mas tens que lhes dar de comer...

— Isso de certo... E é o que me dá animo para trabalhar... Se ao menos eu tivesse uma herdade, não lhes faltaria a elles nada; mas, como ha pouco disse o sr. almirante, não basta uma pessoa ter bons braços para trabalhar.

— Mas isso é o principal.

— Quando a gente não tem outra garantia senão a sua probidade!

— Conheço outra melhor do que essa!

— E quando a gente não tem a felicidade de ser conhecido...

O velho marinheiro encarou o aldeão dizendo-lhe:

— Sim... Mas eu sei quem tu és.

— Pela recommendação do sr. Rovére...

— Não! por essa recommendação que tens ahi...

— O que?... o cão?...

— O cão que tu apanhaste porque estava soffrendo e que vaes levar á dona... para que ella fique contente... Não ha recommendação de tabellião nenhum que possa dizer tanto... Para mim não tem valor o empenho do sr. Rovére... Esse empenho, sim, é que tem para mim valor, porque és um homem humanitario; a prova é que te faço rendeiro da Petit-Pommeraie.

Antonio mal podia acreditar o que ouvia. Foi preciso que o sr. de Rabon lhe repetisse a sua affirmativa, mandando-o entrar outra vez. O arrendamento foi immediatamente assignado e o aldeão sentiu-se possuido de uma alegria tanto mais viva, quanto maior fôra o desanimo que pouco antes o pungira. De resto, o almirante não se limitou áquella primeira preferencia. Depois de conhecer melhor Antonio, fez lhe alguns adeantamentos, alargou-lhe a exploração e ajudou-o a alcançar uma certa abastança, honrosa, por isso mesmo que era merecida.

O almirante comprazia-se muitas vezes em contar a anedocta do cão *Brisquet*, não deixando nunca de accrescentar que um acto de humanidade devia ser, aos olhos de todos os homens, a melhor carta de recommendação.

Emilio Souvestre.

VARIEDADES

A MODA

Eis-nos reunidas, de volta das praias na plena posse do nosso *at home*. Revemos, com certo alvoroço, os nossos aposentos, testemunhas silenciosas das horas tristes e alegres, onde tudo falla ao nosso espirito dos dias passados que não se repetem, dos jubilos fugitivos e das ores indeleveis que essas horas relembram; regressamos ao nosso cantinho, como se dizia d'antes em linguagem comezinha, ao nosso *au jour le jour* habitual, de que nos apartámos com um indizivel sentimento de melancolia, visto que, na phrase do poeta:

Partir, c'est mourir un peu,
C'est son ame que l'ou laisse
Que l'ou laisse a chaque adieu.

E agora que o inverno começou officialmente, embora o frio, seu inseparavel companheiro, fizesse apenas até hoje uma breve apparição, tão brusca quanto momentanea, occupemo nos da Moda, que tem no inverno o seu verdadeiro campo d'acção. Apresso-me a informar as minhas amaveis leitoras, que uma das innovações decretadas pelos seus oraculos se refere ás saias. Vamos finalmente deixar de ser incommodadas por essas monstruosas saias de dimensões absurdas, pesando não sei quantos kilos e violentando-nos a carregar com ellas nos braços, sempre que não queiramos concorrer com a vassoira municipal na limpeza das ruas. Taes saias, bonitas em uma sala, desdobrando se em toda a sua amplidão e deixando bem desenhados os *godets* mas impossiveis em um passeio, salvo se a moda que as inventou houvesse promulgado em supplemento o uso de um caudatario, vão soffrer sensiveis modificações, tanto em relação ao rodado como á expessura dos forros.

O feitio princeza, será um dos mais usados no actual inverno. A redingote, ha muito esquecida, readquire a sua perdida voga. Parte dos vestidos princeza abrirão sobre magnificos bordados mesclados de pedrarias, imitação das joias verdadeiras. Esses bordados, que se adquirirem por preços elevados, serão dispostos em banda formando avental. E sobre o avental o vestido princeza abrirá discretamente a toda a altura da frente. Poder-se-ha infeitar o corpete com espelho ou peitilho egual; prestando-se esse genero de adorno, de um grande luxo decorativo, a um sem numero de combinações. Escolher-se hão de preferencia para os vestidos princeza os *moirés* ondeados e com brilho, devendo a saia em baixo ter uma largura rasoavel e a resistencia do forro necessaria para que não metta para dentro. Com a saia demasiadamente rodada desapparecerá tambem a manga balão. A manga continua a usar-se larga mas descaida no hombro. Os novos redingotes diferem dos antigos no corpete, que em vez de ser cortado em uma só peça com o redingote prenderá ao corpete por um pequeno viez, o que permitte dispôr se bem a cintura e assental-a sobre os quadris. Os tecidos definitivamente adoptados são os crepões felpudos, de côres attenuadas, os velludos lisos e lavrados, o panno flexivel, proprio para a *toilette* alfayate e os *moirés* e bengalines, para saias e blusas, em *toilettes* de jantar, theatro, concerto, etc.

Os novos velludos inglezes com riscas de setim são lindissimos! Em chapeus de feltro, ha um sem numero de feitios, desde a capelina até á *toque*. As côres do feltro variam entre o preto, com a copa de côr e muitas plumas, e o *beije*, alvadio, côr de alfarroba, castanho, etc. Entre os novos modelos, de uma infinita variedade, vi uma capelina de feltro escarlate, enfeitada com orelhas de velludo da mesma côr e molhos de plumas de abestruz pretas, que não deixava de ter certa novidade.

A reminiscencia do seculo XVIII, que n'este momento absorve a attenção da moda, impõe-se aos fabricantes de tecidos, obrigando-os a produzir os ricos brocados, as sedas de Lyon, os velludos caros e outros estofos igualmente dispendiosos. Decididamente, a moda actual só parece accessivel aos millionarios. Felizmente, a natural elegancia e o fino gosto das leitoras descobrirá o segredo de vestir bem, com todos os requisitos do bom tom, sem ter necessidade para isso de sacrificar quantias doidas. O que é certo, em todo o caso, é que certas *toilettes*, como aquellas que reproduzem a epocha de Maria Antonietta, com as suas exaggeradas gollas rocheadas, os colossaes chapeus á Lamballe, e outras que pretendem reviver o vestuario de Catharina de Medicis, de Anna de Bretanha, de Diana de Poitiers, etc., etc., só podem convir a uma senhora que pela sua alta situação e pela sua fortuna possa, sem ridiculo, affrontal-as. Escuso de recommendar ás minhas queridas leitoras que se precavenham contra qualquer exaggero que venha a degenerar em mascarada, e que fujam, quanto possam, de *chessez le naturel*...

No capitulo chapeus dou-lhes umas amostras das maravilhas que Paris apresenta n'esta occasião á sua clientela, que é por assim dizer universal, descrevendo lhes a collecção de chapeus, encommendada *chez* Laura Marot pela Gran Duqueza Wladimiro, que para esse effeito foi expressamente á capital do Sena:

1.° *Canohier* em feltro branco com

draperie branca, aba de chinchilla e roseta de tulle preto formando *aigrette*. 2.º Chapeu de velludo em risca, verde e preto, com guarnição de flôres de folhagem secca, variando entre o verde escuro e o amarello claro. Grande roseta de velludo preto formando *cache peigne*. 3.º *Toque* de velludo violeta de arma com grande passaro branco e preto. 4.º Chapeu bispo de feltro alvadio, guarnecido de pequenas plumas pretas. Laço muito alto de velludo preto. 5.º Pequena capota de tulle preto com azas de vidrilhos e rosas chá. 6.º Linda capelina, para noite, á Luiz XVI, em setim preto, com grande ruche de crepe de seda, emmoldurando o rosto. 7.º Outra capelina, não menos bonita, de velludo verde, forrada de setim côr de oiro. Embora imperfeitamente descripta, estou certa que as leitoras afagaram com os seus bonitos olhos esta appetitosa serie de chapeus, que constitue uma verdadeira tentação. Até breve se continuarem a dispensar a sua preciosa sympathia á

Condessa de Luc D'estrelles.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

PUBLICAÇÕES

CODIGO ELEITORAL PORTUGUEZ

Compilação systematica e annotada de todas as disposições legaes em vigor, reguladoras do direito e processo eleitoraes

por

J. M. Barbosa de Magalhães

Antigo deputado da nação, bacharel formado em Direito pela Uniuersidade de Coimbra, Chefe da 1.ª Repartição da Direcção Geral do Ultramar, advogado nos auditorios de Lisboa, Socio-correspondente da Academia Real das sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra e das Sociedades de Geographia de Lisboa e de Geographia Commercial do Porto, redactor do «Direito», da «Revista do Foro Portuguez» e do «Campeão das Provincias».

5.ª Edição

Inteiramente refundida, de harmonia com o novo Codigo Administrativo e do ultimo decreto eleitoral, e consideravelmente augmentada com referencias e critica a tudo que na imprensa juridica se tem escripto e nos tribunaes se tem julgado sobre esta materia

Coimbra

Livraria Portugueza e Estrangeira

do editor

MANUEL D'ALMEIDA CARRAL

161, Rua de Ferreira Borges, 165

1896

O SELVAGEM

POR

EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições do *Selvagem* se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou no *Selvagem* as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, crê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emociante obra *O Selvagem*. Edição illustrada com chromos e gravuras.

LIVROS UTEIS

Codigo administrativo (1895), 240 réis, Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial; 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.)-400; Guia dos Regedores e Juntas de Paro, chia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empreza Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

ORVALHADAS

(versos)

por Adolpho Portella

Edição de José Bastos—Rua Garrett, 73-75—Lisboa. Avenda em todas as livrarias.

Preço 500 réis

REGULAMENTO GERAL

DA

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

CONTENDO o decreto n.º 2 de 22 de dezembro de 1894, tabellas n.os 1 e 2 de ordenados dos reitores, professores e empregados dos lyceus centraes e nacionaes e respectivos vencimentos e emolumentos das secretarias dos lyceus e todas as erratas publicadas na folha official.

Preço 100 réis

Pedidos a J. C. dos Santos, rua da Atalaia, 109, Lisboa. Para as provincias remette se enviando o seu importe.

Descontos vantajosos aos revendedores. A' compra de 20 exemplares para cima, maior desconto.

ANNUNCIOS

Emigração para Minas Geraes

PASSAGENS gratuitas para trabalhadores e artistas, com familia ou sem ella.

Acceitam se agentes no escriptorio central, em Lisboa, travessa dos Romulares, 28, 1.º—Dr. Silva Sanches.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou-se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

ARREMATAÇÃO

PELO juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º officio, se ha-de proceder, no dia 8 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial, á arrematação do direito e acção que a executada tem em metade d'um predio da casas de um andar, sito na rua de Serpa Pinto, da villa d'Ilhavo, que foi penhorada na execução que Sebastião Alves de Freitas, do Porto, move contra Maria Roza Violante, d'Ilhavo, e que foi avaliado em 275$000 reis, preço porque vae á praça.

Por este são citados todos e quaesquer credores da executada para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 13 de novembro de 1895.

Verifiquei.

O juiz de direito,

A. S. Mello.

O escrivão interino,

Evaristo Corrêa da Rocha.

VENDE-SE em Vagos um caleche, com arreios para um e dois cavallos, pertencente ao viscodde de Valdemouro.

LEILÃO

NO dia 15 de dezembro proximo, se venderá em leilão, na praia das Fontainhas, o hiate *S. Jeronymo*, com todos os seus pertences. Tem aparelho completo, mastros de riga e bons ferros e correntes. O vergame é todo de flandres.

Para mais esclarecimentos, José Ferreira de Souza—Setubal.

CAMBISTA TESTA

78—Rua do Arsenal—Lisboa

Compra ouro portuguez, libras, ouro e prata de todos os paizes, notas dos bancos estrangeiros e realisa todas as transacções referentes a cambio, sems pre com melhores vantagens.

LOTERIAS

Esta casa tem já á venda todas as loterias, que se effectuam no anno corrente e a primeira do anno de 1896.

16 de novembro—**12:000$000**

23 de novembro—**12:000$000**

Grande loteria portugueza em

7 de dezembro---45:000$000

Bilhetes a 20$000 reis, decimos a 2$000, vigesimos a 1$000, cautellas de 540, 330, 220, 110 e 60 reis. Dezenas, 10 numeros seguidos, de 1$200 e 600 réis.

14 de dezembro—20:000$000

Bilhetes a 10$000 reis, decimos a 1$000 reis.

21 de dezembro—12.000$000

28 de dezembro—12:000$000

Bilhetes a 6$000, decimos a 600.

Em 4 de janeiro de 1896

1.ª loteria do anno—20:000$000

Bilhetes a 10$000 reis, decimos a 1$000, vigesimos a 500.

Os pedidos dirigidos ao cambista Testa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio. Para a provincia accresce a despeza do correio.

Dirigir ao cambista José Rodrigues Testa—Lisboa.

Endereço telegraphico—Cambista Testa—Lisboa.

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de mæza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

AVEIRO

Antonio Baptista Lobo, leccionista official mente habilitado, avisa os srs. estudantes de que vai abrir aulas de mathematica, historia e geographia e da 2.ª parte do curso de sciencias naturaes, podendo tambem ensinar francez e inglez. Tudo, segundo o plano da nova reforma da instrucção publica.

Póde ser procurado em sua casa das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Póde egualmente leccionar escripturação e contabilidade commercial, por partidas simples e dobradas.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.

Chá Hyson, 1.ª qualidade.

Peixe sortido, em latas.

Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.

Bacalhau Noruega.

Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.

Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 10:500 réis cada moio.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, viola bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Porto porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-s ev importancia quando se justifique não fiquem boas.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh**, a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e, vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a afficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Paris, rua de Seine, 31.

45:000:000

Extracção a 7 de dezembro de 1895

Bilhetes a 20$000 réis.—Vigessimos a 1$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigessimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 2 de Novembro de 1895.

O secretario,

José Murinello.

BRAGA & CARRAMATE

Com armazem de vinhos por grosso e a varejo, casa de vivores. Compram e vendem a commissão

Rua da Uruguayana, 190 e 192

Rio de Janeiro

PEDEM aos srs. exportadores para a capital federal do Rio de Janeiro, se dignem honral-os com as suas consignações, certos de bons lucros. Auctorisam os clientes de consignações a saccar sobre elles dois terços do valor que lhes forem consignados, a 60 dias vista ou a 90 da data, e isto após o embarque dos generos.

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privlegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GRANDE VIVEIRO

DE

Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS

DE

MANUEL LOURENÇO ZAGALLO

Oliveira do Bairro

Selecção perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebe encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Recommenda-se especialmente os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Monticola;
Barbados de 2 annos.

A qualidade dos enxertos é a que se chama *Baga* na Bairrada.

BICYCLETAS CLEMENTE

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, a udo Visconde da Luz—COIMBRA.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

A ULTIMA E MAIS PRATICA INVENÇÃO

Todos são capazes de produzir photographias magnificas com a camara photographica **Kodinet**

Esta camara, é a mais perfeita e pratica que existe. Todos os entendedores que a teem visto e trabalhado com ella, dizem unanimemente que é uma verdadeira maravilha. Tem previlegio em todos os paizes do mundo. Faz a photographia quadrada, redonda, ou de qualquer fórma differente.

Contém uma gelatina que póde tomar 25 photographias sem abrir a camara.

As photographias, perfeitamente nitidas e claras, podem-se augmentar até 15 e 20 centimetros. E' optimamente construida e acabada com muito gosto, sendo a parte principal de aluminio, e muito ligeira. Póde conduzir-se dentro d'um bolso. O seu trabalho é tão sensivel que, com as instrucções illustradas que acompanham cada apparelho, qualquer creança póde principiar e terminar completamente toda a photographia.

Tudo que se tem a fazer é apertar um botão, e a photographia está tirada.

Como garantia das excellentes qualidades e condições da machina KODINET, promettemos restituir a importancia do recibo e a despeza do transporte de ida e volta, se o apparelho não dér o mais satisfactorio resultado.

PREÇO 5:000 RÉIS

Remette-se para todos os paizes, franco de porte e livre de direitos, contra o recibo d'aquella importancia. O melhor meio da remessa da importancia. é em vales do correio, carta registada ou em ordem sobre bancos,

Dirigir a E. C. Benedikt & C.cia

27 Am. Glasgom, **Inglaterra.**

Desejam-se agentes em todas as localidades. A maior recompensa.

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA

EM

PRAIA D'ANCORA

EMPREZA

CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

MACHINAS E CALDEIRAS DE VAPOR

A Fabrica de Fundição do Ouro, tem á venda, construidas nas suas officinas:

Uma machina de vapor com condensadôr systema RIDER, com valvula d'ex'pansão variavel pelo regulador, para a força de 32 cavallos effectivos, e

Uma machina de vapor locomovel semi-fixa, horisontal, systema PANTIN da força util de 8 cavallos.

Mais uma caldeira horisontal, em bom uso, systema PANTIN, da força de 8 cavallos.

De construcção estrangeira, vende uma machina e caldeira verticaes, em bom uso, da força de 6 cavallos, e uma caldeira vertical, de conducta movel, da força de 5 cavallos, tambem em bom uso;

Que tudo vende por preços convidativos, ou a dinheiro á vista, ou a prasos.

Porto, 7 de outubro de 1895.

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento os responsavees ta em cidade. Não se mandam amostrau sem que mn'land 50 réis em sellos

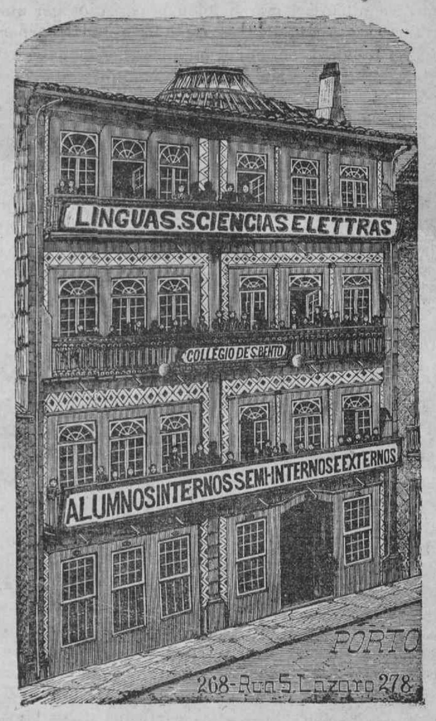
FERREIRINHA & ILHOS

130—Rua de Passos Manuel—132

Porto

COLLEGIO DE S. BENTO

COLLEGIO DE S. BENTO



268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de 1893, habilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, obtendo todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e apraziveis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento a quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,

Bento José da Costa.

SELLOS DE CORREIO

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou POS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap, de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit as de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requ taisr para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

Proprietario e responsavel

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.